



**RELATÓRIO DO
SEMINÁRIO DE MEIO
TERMO**

GEOGRAFIA

Diretoria de Avaliação - DAV

16/17 de novembro de 2023



**Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao
Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024**

Dados de 2021 e 2022

Coordenadora

Maria Goretti da Costa Tavares – UFPA

CoordenadorAdjunto de Programas Acadêmicos

Manoel Fernandes de Sousa Neto – USP

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais

Carlos Sait Pereira de Andrade – UFPI

Sumário

Apresentação 4

I - Considerações Gerais sobre o Seminário 5

III - Dados Quantitativos e Qualitativos 21

IV - Orientações e recomendações para os Programas 47

Sugestões para este ciclo avaliativo (DISCUTIDAS E MANTIDAS AS SUGESTÕES DO GT FICHA DE AVALIAÇÃO) 56

ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT 77

Apresentação

O seminário de meio termo da área de Geografia ocorreu nos dias 16 e 17 de novembro de 2023 na sede da CAPES em Brasília com a presença de representantes de 76, dos 80 programas de pós-graduação da área, além do Coordenador do Prof/Geo em Rede.

Este documento sumariza os temas e as principais definições acordadas entre os programas, notadamente com relação à Ficha de Avaliação que será utilizada em 2025 com vistas a avaliar o quadriênio 2021-2024, que foi o assunto que concentrou a maior parte do tempo do seminário.

Na próxima seção o documento apresenta brevemente a programação e a metodologia utilizada para a revisão da Ficha de Avaliação.

Em seguida, analisa as condições gerais da área de Geografia. A seção subsequente apresenta uma síntese dos dados que foram processados a partir das informações enviadas pelos programas nos relatórios de 2021 e 2022. Finalmente, a última seção apresenta as principais orientações e encaminhamentos do seminário.

Vale mencionar ainda que a área contou com a presença do Diretor da DAV, Dr. Paulo Jorge Parreira dos Santos, na abertura do Seminário, momento este que foi também uma oportunidade para que os coordenadores de PPG pudessem fazer perguntas, dirimir dúvidas e emitir sugestões de forma mais direta à Diretoria de Avaliação da CAPES. Assim como também contamos com a presença de técnico da Capes para apresentar a Plataforma Sucupira e dirimir dúvidas.

Ressalta-se por fim a participação de forma remota de dois docentes consultores (prof. Alexandre Diniz/PUC/MG e Prof. Gustavo Henrique Naves Givisiez/UFF/Campos), que apresentaram o panorama da área e tendência dos indicadores para a avaliação em 2025, da quadrienal 2021-2024. Explanação essa, baseada na interpretação dos indicadores a partir dos dados disponíveis no Painel de Indicadores da Avaliação, Planilha dos dados coletados 2021-2022, Plataforma Sucupira, com foco sobre os docentes e discentes.

I - Considerações Gerais sobre o Seminário

A) Data: 16/17 novembro 2023

O Seminário de Meio Termo ocorrido em Brasília foi antecedido de reunião com as coordenações dos Programas de Pós-Graduação em Geografia na cidade de Palmas/TO, no dia 14 de Outubro de 2023, logo após a realização do XV ENANPEGE (Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia) e onde foram expostos os resultados preliminares dos Grupos de Trabalho (GTs), formados por docentes de diversos PPGs do Brasil durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro de 2023 para tratar das seguintes temáticas: 1) Ficha de Avaliação; 2) Documento de APCN; 3) Qualis Periódicos; 4) Assimetrias de Gênero, Regionais e Étnico-raciais; 5) Programas Profissionais e 6) Impactos Regionais.

A metodologia para construção do SMT foi iniciada em Julho de 2023, com a formação dos GT que tiveram a escolha de coordenadores e relatores realizadas entre os colegas docentes que representavam seus respectivos programas e tendo a Coordenação de Área se dividido para acompanhar os trabalhos realizados por intermédio da plataforma digital *Google Meet*.

O SMT da Área de Geografia, portanto, foi preparado com antecedência de quase cinco meses e resultou de construção coletiva, contando com apoio expressivo dos programas e a expertise de colegas que já participaram de outros processos avaliativos, realizando interações importantes sob o mote de que o mais importante é a busca da excelência da área como um todo e não apenas de alguns programas.

A metodologia acabou por consubstanciar uma relação de horizontalidade entre os colegas e os diversos programas, processo que permitiu um diálogo fluente e teve excepcional resultado no concernente à partilha de experiências, estabelecimento de consensos e formação coletiva.

Ao fim e ao cabo, após a finalização do SMT em Brasília, os GT sob supervisão da Coordenação de Área, contribuíram sobremodo para a finalização das proposições aqui apresentadas e que habitarão o Documento de Área e a Ficha de Avaliação Final para o quadriênio 2021-2024.

- B) Abordagem geral da metodologia do seminário.

A Metodologia do Seminário consistiu nos seguintes procedimentos:

- Apresentação dos Programas Presentes, da Programação e Dinâmica do Seminário (**Coordenação da área**);
- Apresentação da DAV (**Diretor da DAV** – Das perspectivas para avaliação quadrienal 2021-2024), pelo Diretor de Avaliação prof. Paulo Santos;
- Apresentação geral do estado da área de Geografia, caracterizando a evolução dos PPG no território e a distribuição da pontuação (**Coordenação da área**);
- Avaliação e perspectiva do Qualis (**Coordenador Adjunto**);
- Avaliação e perspectivas Programas Profissionais (**Coordenador Programas Profissionais**);
- Apresentação da Plataforma Sucupira (avanços e dúvidas) – técnico da Capes;
- Discussão dos indicadores da ficha de avaliação que serão utilizados na avaliação Da Quadrienal 2021-2024 e Propostas de mudanças da Ficha (Coluna da direita específica da área) e indicadores para a Avaliação Quadrienal 2025-2028 a partir da apresentação dos 04 Gts compostos por todos os coordenadores de Programas;
- Foram formados os seguintes GTs:

GT 01 – QUESITO 01 - FICHA DE AVALIAÇÃO 2021/2024

- **Coordenadora:** Sandra de Castro de Azevedo (UNIFAL, MG)
- **Relatora:** Silvia Aparecida de Sousa Fernandes (UNESP- Reitoria, SP)

GT 02 – QUESITO 02 - FICHA DE AVALIAÇÃO 2021/2024

- **Coordenadora:** Ana Rocha dos Santos (UFS/SE)
- **Relator:** André Santos da Rocha (UFFRJ/RJ)

GT 03 – QUESITO 03 - FICHA DE AVALIAÇÃO 2021/2024

• **Coordenação:** Rodrigo Amorim

• **Relatoria:** Paulo C. Zangalli Jr.

GT 04 – QUESITO 04 - FICHA DE AVALIAÇÃO 2021/2024

- **Coordenador:** Prof. Pedro Murara (UFFS/SC)
- **Relator:** Prof. Marcos Torres (UFPR/PR)

C) PROGRAMAÇÃO SEMINÁRIO MEIO TERMO

GEOGRAFIA – 16/17 novembro 2023

DIA 16 DE Novembro (Quinta-feira)

MANHÃ – 09 – 12:30h

09:00h – 09:30h - Apresentação dos Programas Presentes e da Programação e Dinâmica do Seminário;

9.30h – 10:15h - Apresentação da DAV (Diretor da DAV – Das perspectivas para avaliação quadrienal 2021-2024);

10:30 – 11:50h – (Coordenadora)

- Apresentação geral do estado da área de Geografia, caracterizando a evolução dos PPG no território e a distribuição da pontuação (**Coordenação da área**)

- Importância do planejamento estratégico, da autoavaliação, do impacto na sociedade, da internacionalização, da produção técnica, da redução das assimetrias regionais, das possibilidades de fusão e de criação de programas em rede. (**Coordenação da área**)

11:15 – 12:00

Avaliação e perspectiva do Qualis (**Coordenador Adjunto**)

- Histórico e comparativo por período; definições; critérios para a área de Geografia; modo de classificação dos estratos etc.

TARDE – 14 -18h

14 – 15h – Plataforma Sucupira (avanços e dúvidas) – técnico da Capes

15:00 – 15:45 h – Avaliação e perspectivas Programas Profissionais (**Coordenador Programas Profissionais**)

16:00 - 18:30 – (Coordenação da área e professores Consultores. Alexandre Diniz/PUC/MG e Gustavo Henrique Naves Givisiez/UFF/Campos)

- O panorama da área e tendência dos indicadores para a avaliação em 2025, da quadrienal 2021-2024.
- Explanação baseada na interpretação dos indicadores a partir dos dados disponíveis no Painel de Indicadores da Avaliação, Planilha dos dados coletados 2021-2022, Plataforma Sucupira, com foco sobre os docentes e discentes.

DIA 17 DE Novembro (sexta-feira)

Discussão dos **indicadores da ficha de avaliação que serão utilizados na avaliação Da Quadrienal 2021-2024** e Propostas de **mudanças da Ficha** (Coluna da direita específica da área) e **indicadores para a Avaliação Quadrienal 2025-2028**

MANHÃ – 08 - 12h

08 – 09:30h - Apresentação do relatório dos Gts 1 e 2 (**Coordenadores e Relatores de cada GT**)

09:45h – 12:30h – Apresentação do relatório dos Gts 3 e 4 (**Coordenadores e Relatores de cada GT**)

TARDE – 14 -18h

14:00h – 15.30 h – Sistematização das Propostas Ficha de Avaliação 2021-2024

15.45 h – 17:30h - Sistematização das Propostas Ficha de Avaliação 2025-2028

17:30h – Encerramento

II - Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

II.1. Ações da Coordenação durante o ano de 2023:

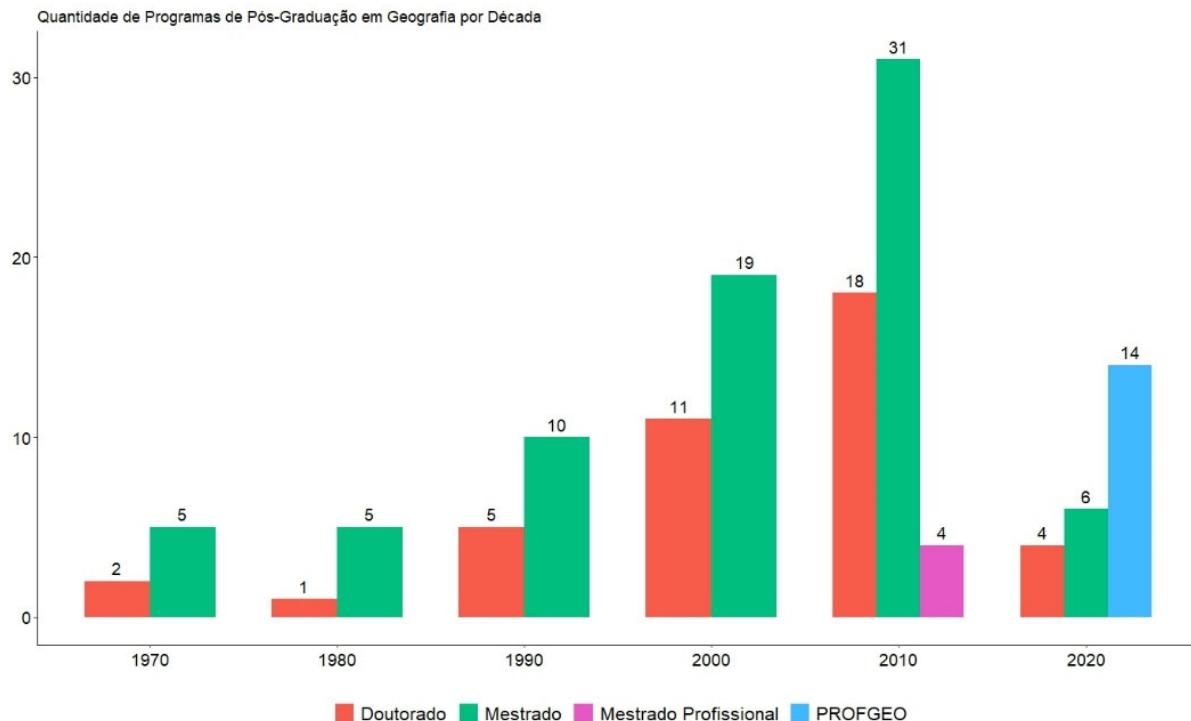
- a) Composição de comissões de consultores de diversos programas para os editais APCNS, Prêmio Tese Capes, PAEP e Políticas Afirmativas, mantendo um equilíbrio regional, gênero e área temáticas da Geografia;
- b) Composição de 06 GTs, com o objetivo de debater e sistematizar propostas para fomentar nossas discussões para subsidiar a reunião do meio termo e todo o processo de avaliação
 - Assimetrias regionais, de gênero e étnico-raciais;
 - Destaques e impacto social e regional;
 - Documento de APCN da área;
 - Ficha de avaliação da quadrienal;
 - Programas profissionais;
 - Qualis periódicos e livros.
- d) Revisão do Documento de APCN DA ÁREA
 - Ajuste de algumas exigências e flexibilização considerando as assimetrias regionais e ampliação/inclusão das ações afirmativas;
 - Considerações sobre a visão da área quanto às assimetrias;
 - Considerações sobre a visão da área quanto às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade;
- e) Realização de Reuniões/Fórum dos Coordenadores de forma Remota e presencial, para socializar e debater com a comunidade os encaminhamentos da área e as orientações da CAPES;
- f) Preparação da reunião de Meio Termo para novembro, já incorporando os resultados e encaminhamentos das discussões destes fóruns/reuniões realizadas em 2023;
- g) Formação de 04 Gts: 03 para a FICHA DE AVALIAÇÃO 2021-2024 (DOS 03 QUESITOS) E 01 PARA a Ficha de Avaliação da próxima quadrienal (2025-2028), cujo resultados serão apresentados na reunião de Meio Termo.

II.2. orientações da área e da CAPES para o processo de avaliação (2023).

- a) Reuniões ampliadas mensais do CTC com a participação dos 50 coordenadores de área e de forma remota dos 03 colégios;
- b) Revisão de todos os documentos orientadores de APCNS (julho,2023);
- c) Orientações para o Processo avaliativo para a QUADRIENAL 2025-2029 (Ficha da avaliação preliminar a ser discutida com a comunidade);
- d) Avaliação Novas propostas APCNs 2023 e 2024 (já considerando os documentos de área ajustados);
- e) Revisão de todos os Documentos de ÁREA até março de 2024;
- f) Tornar o processo de avaliação mais qualitativo – REPENSAR O QUALIS para a quadrienal seguinte;
- g) Ampliar os recursos para os editais de fomento;
- h) Avaliação quadrienal presencial ou híbrida (a depender dos recursos).

II.3 - Apresentação geral do estado da área de Geografia, caracterizando a evolução dos PPG no território e a distribuição da pontuação (Coordenação da área)

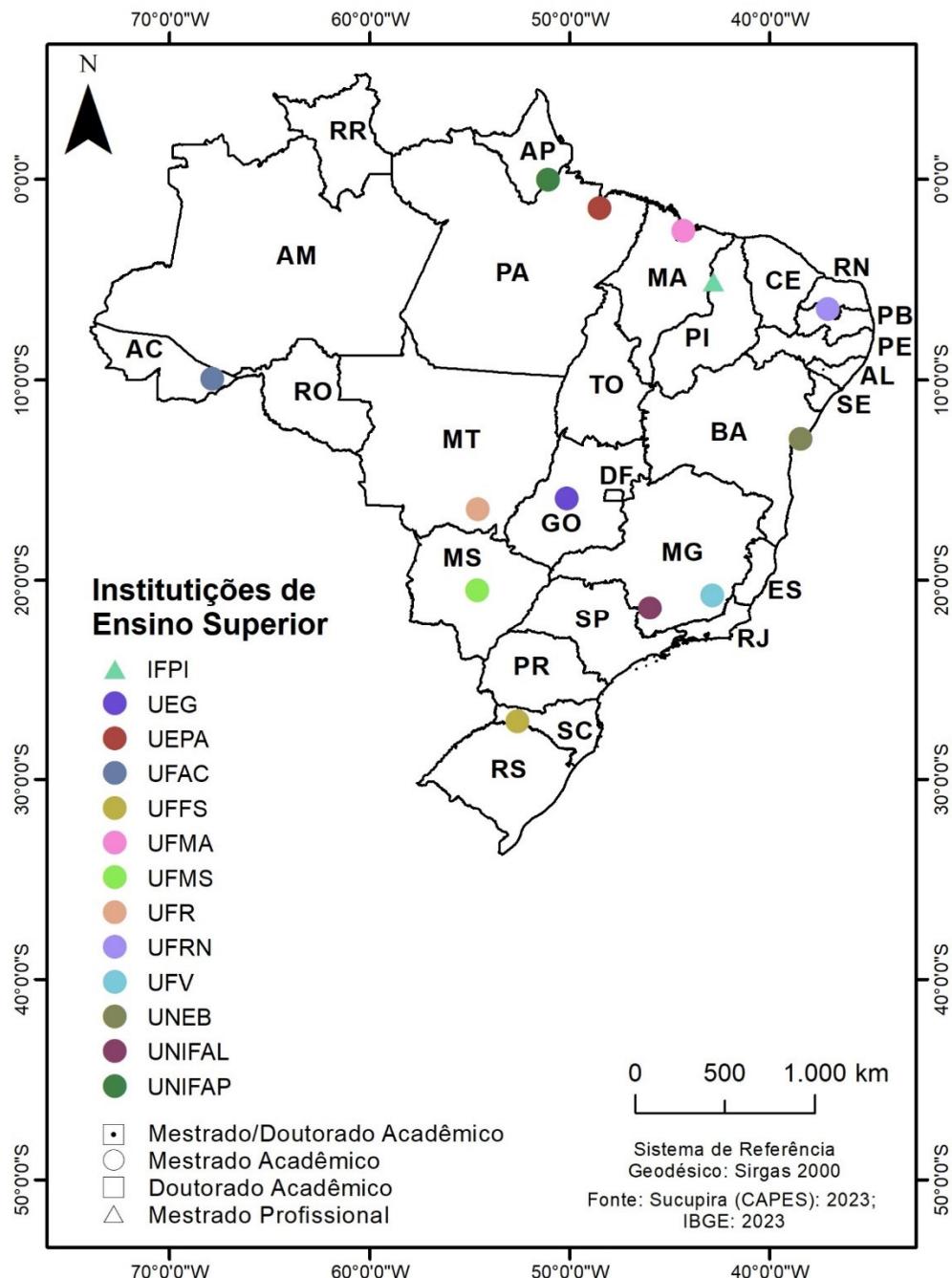
a) Ampliação dos Programas por década:



b) Distribuição Espacial dos Programas por NOTA.

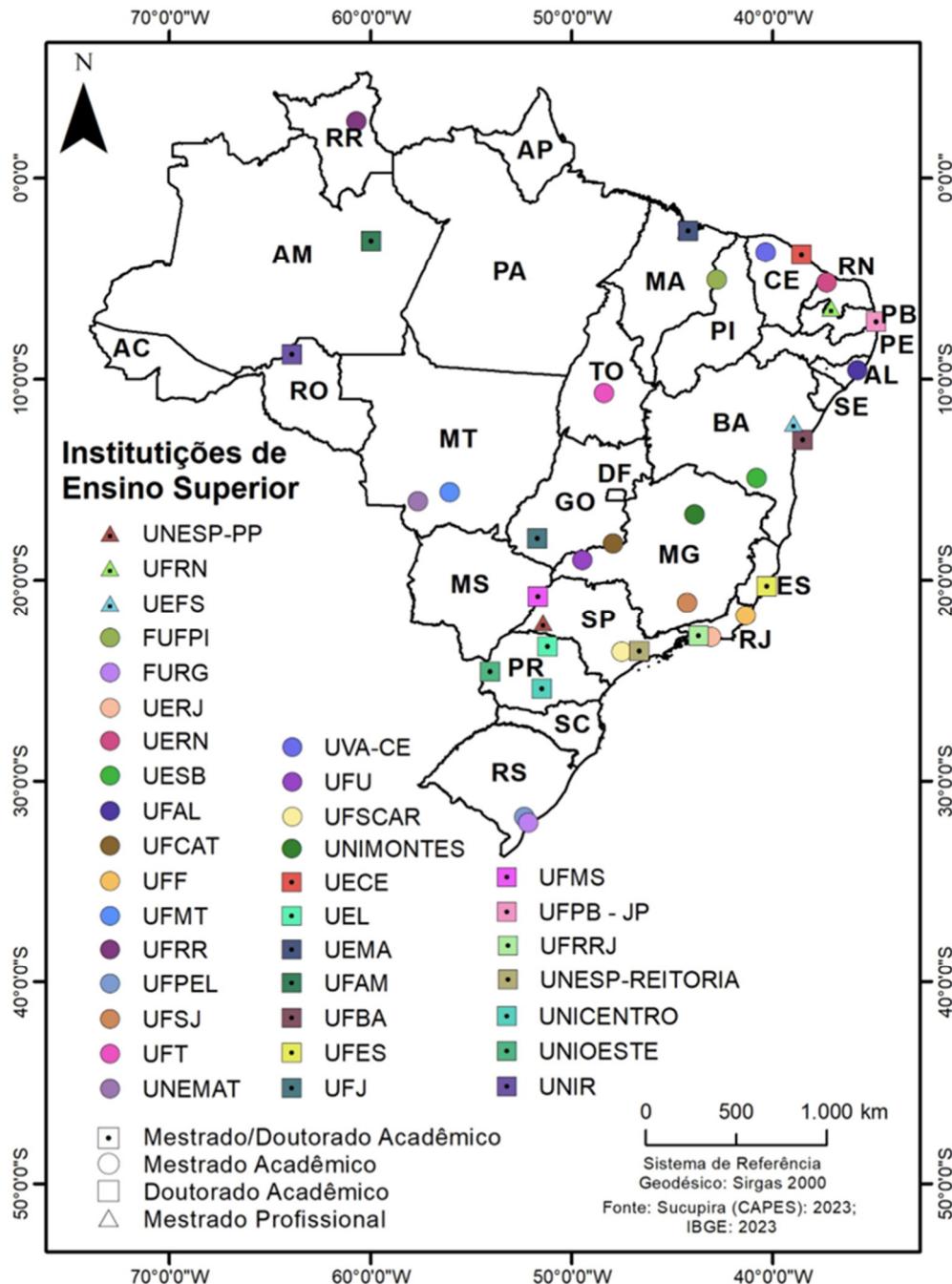
NOTA 3

Programas de Pós-Graduação em Geografia: Nota 3



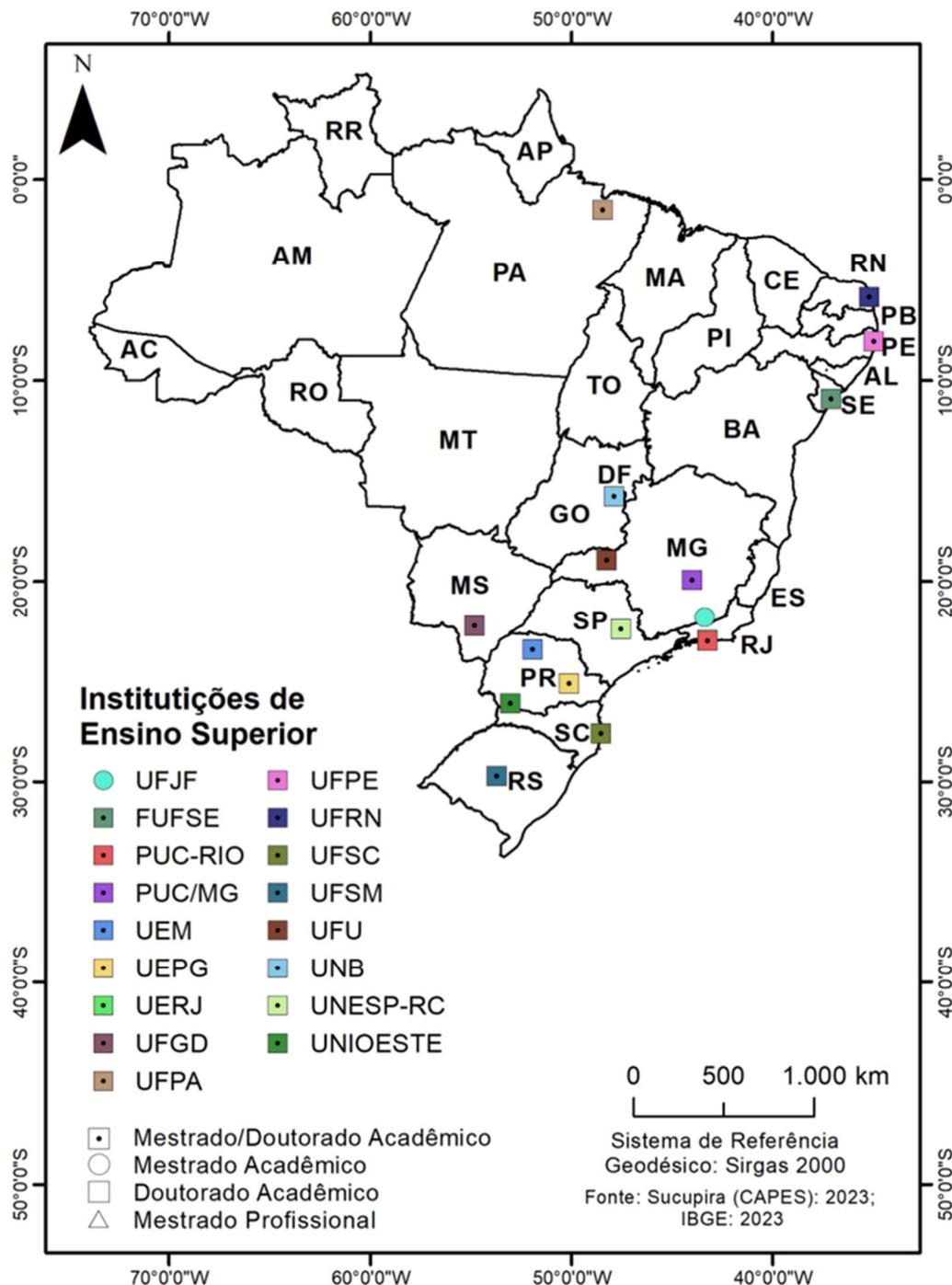
NOTA 4

Programas de Pós-Graduação em Geografia: Nota 4



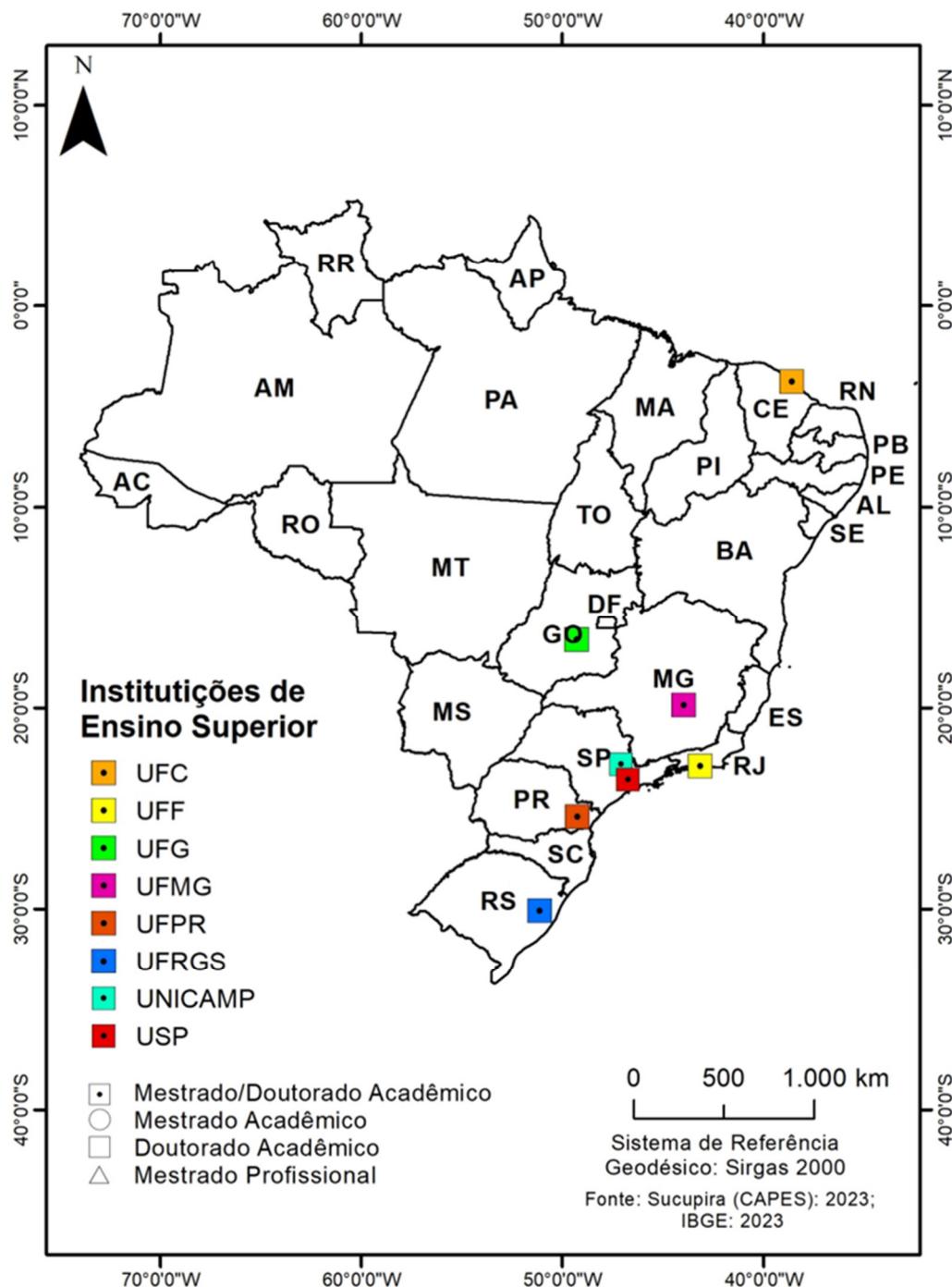
NOTA 5

Programas de Pós-Graduação em Geografia: Nota 5



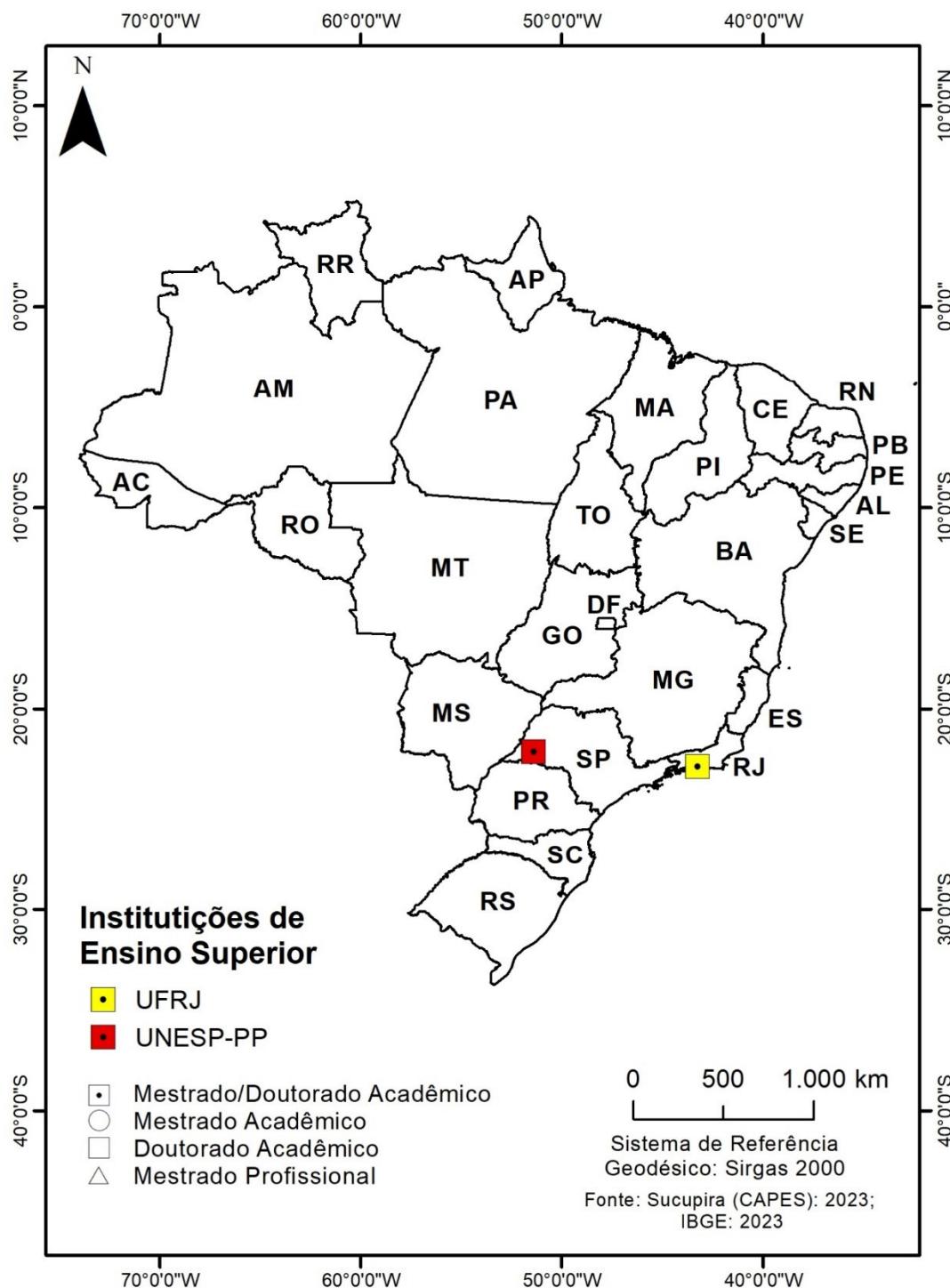
NOTA 6

Programas de Pós-Graduação em Geografia: Nota 6



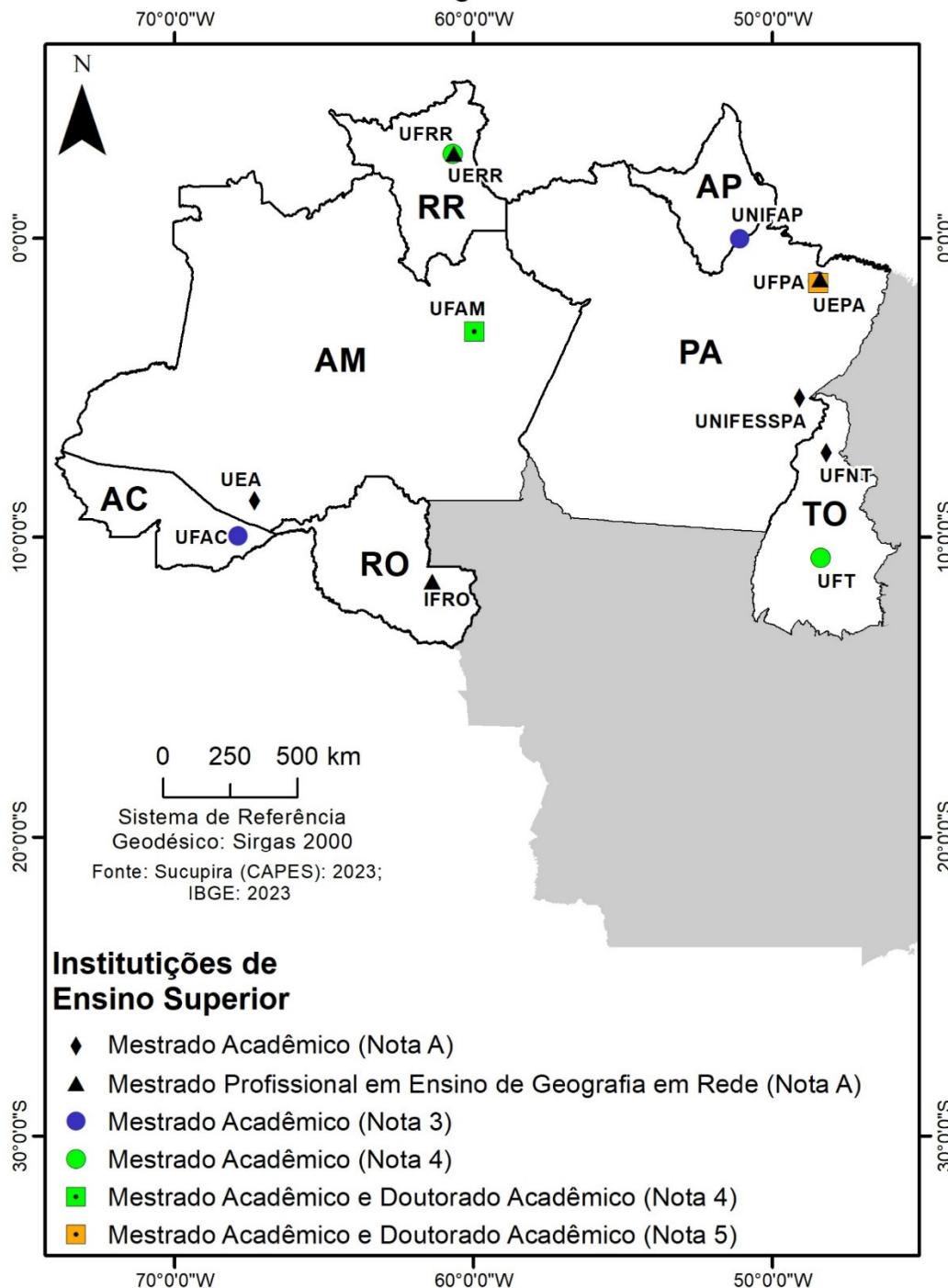
NOTA 7

Programas de Pós-Graduação em Geografia: Nota 7

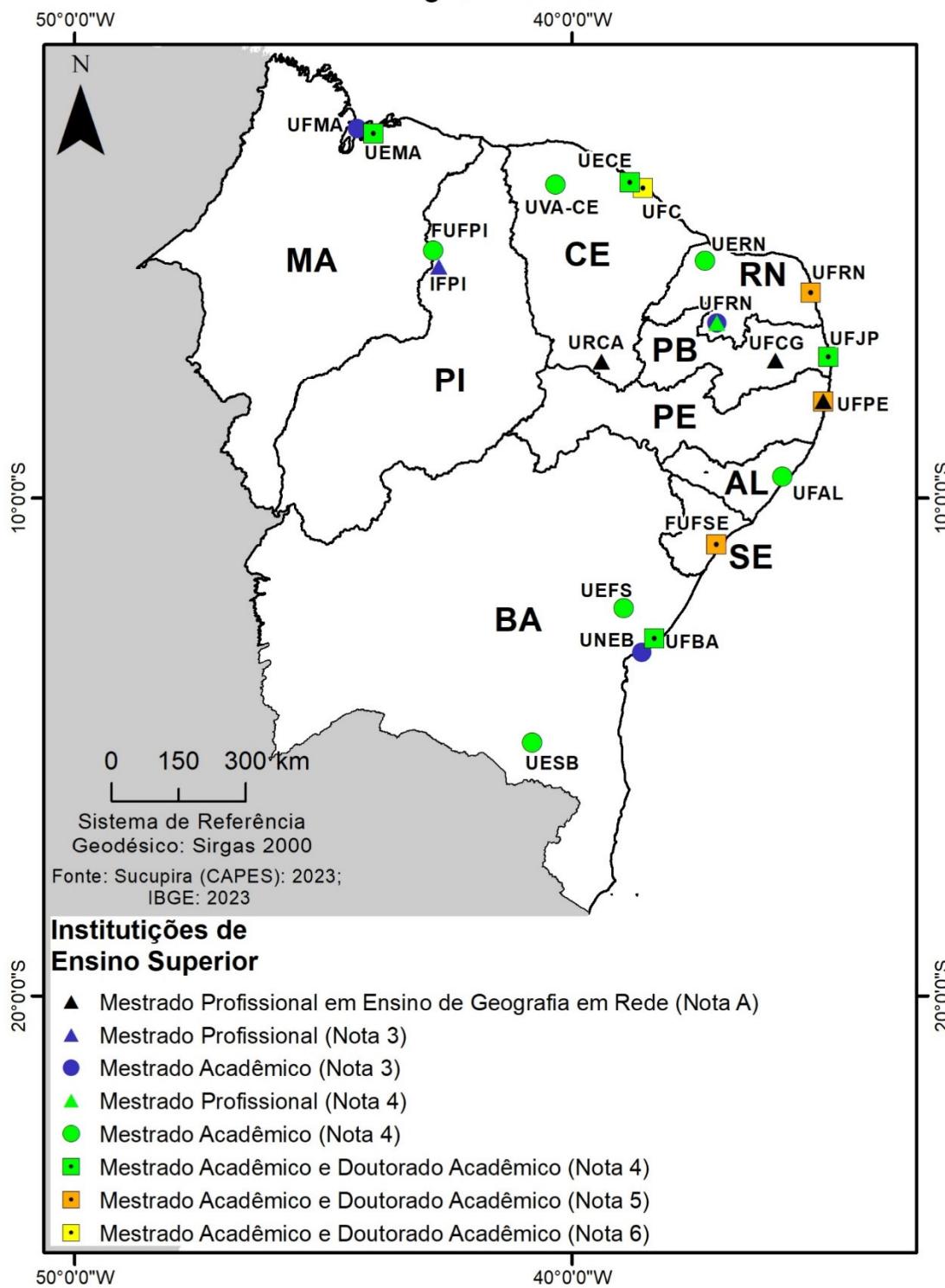


C) Programas por Região

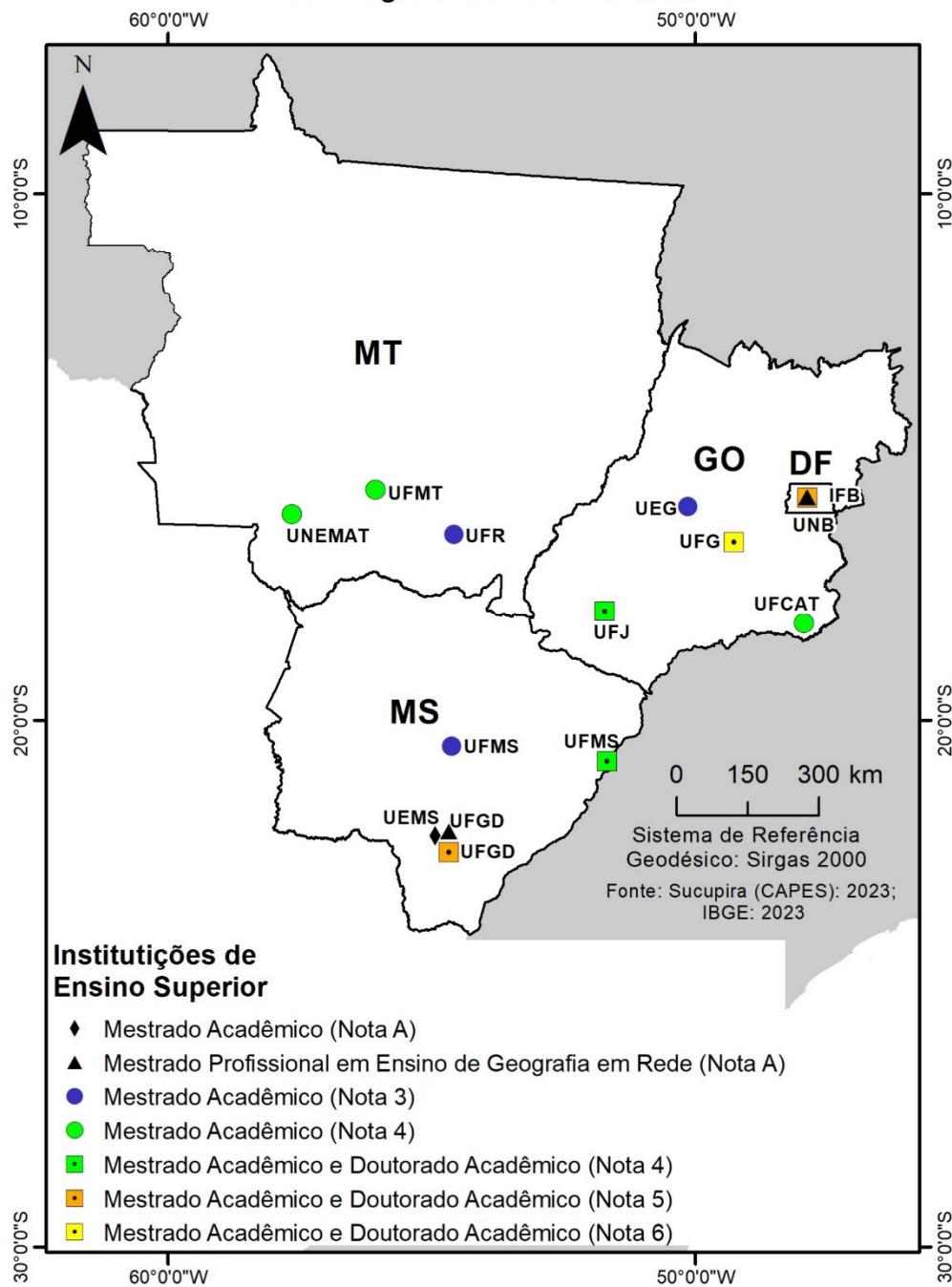
Programas de Pós-Graduação em Geografia: da Região Norte



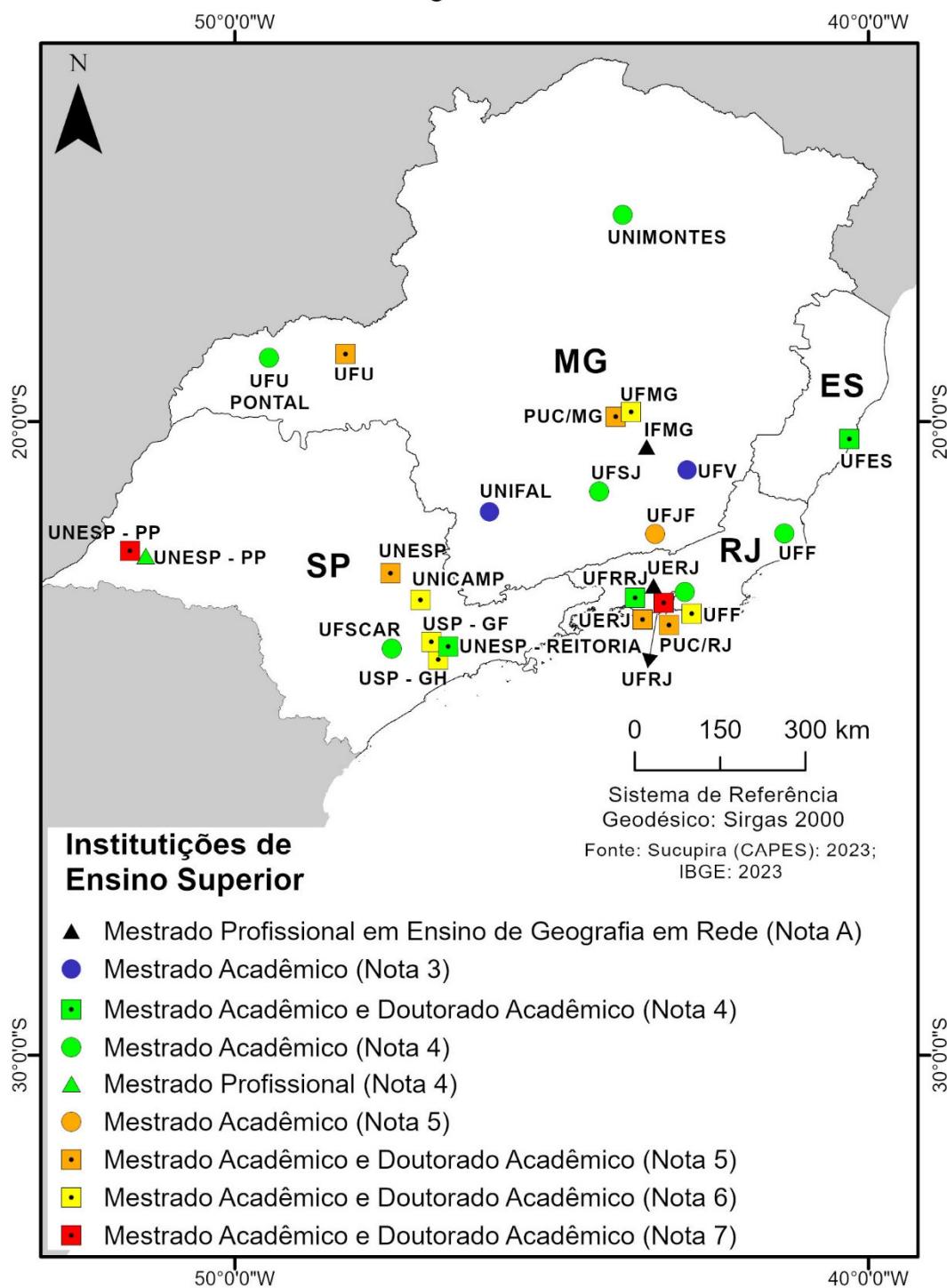
Programas de Pós-Graduação em Geografia: da Região Nordeste



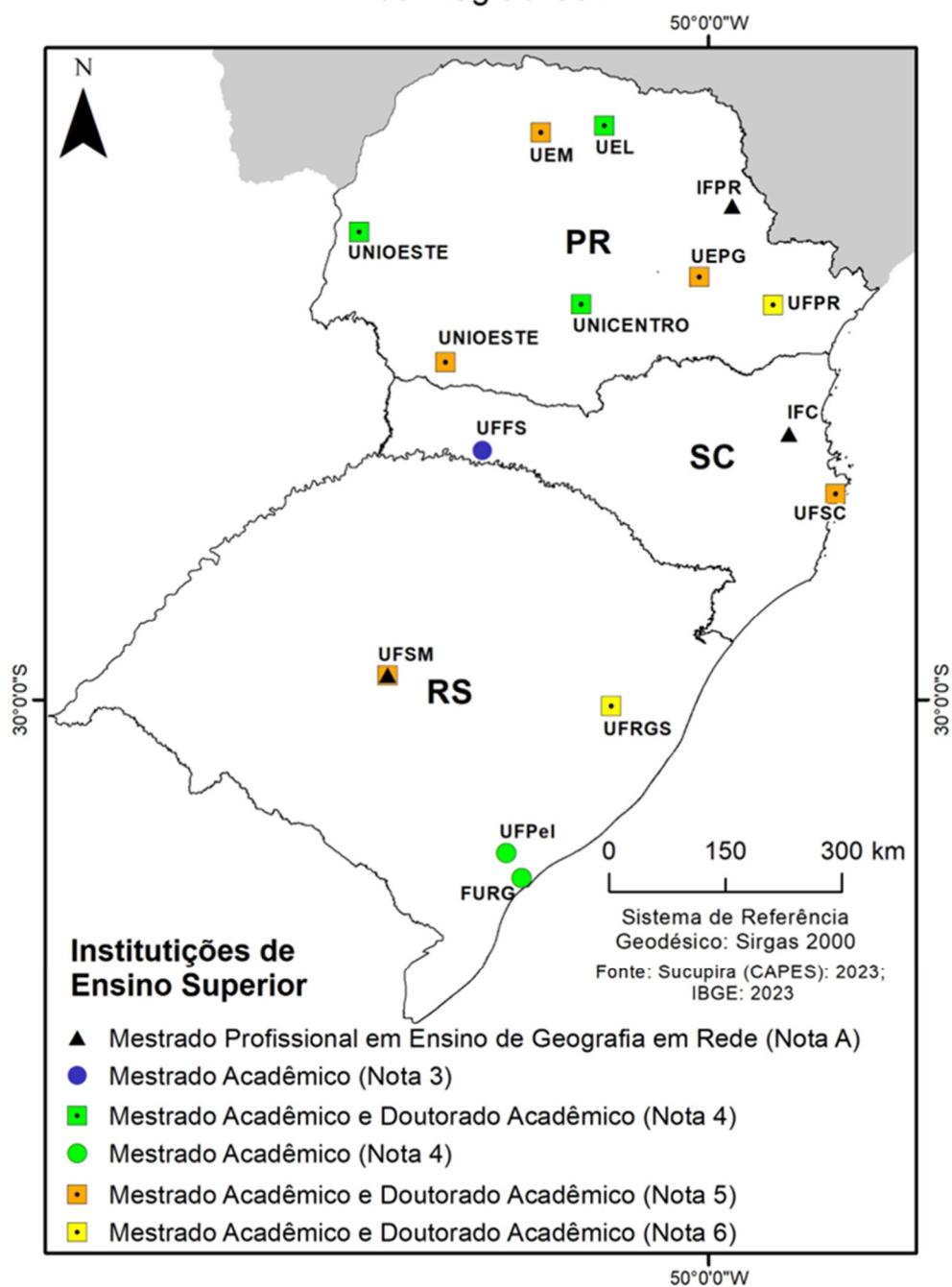
Programas de Pós-Graduação em Geografia: da Região Centro - Oeste



Programas de Pós-Graduação em Geografia: da Região Sudeste



Programas de Pós-Graduação em Geografia: da Região Sul



III - Dados Quantitativos e Qualitativos

Plataforma Sucupira - Anos base 2021 e 2022

Para a apresentação dos dados base 2021 e 2022, contamos com a participação de forma remota de dois docentes consultores (prof. Alexandre Diniz/PUC/MG e Prof. Gustavo Henrique Naves Givisiez/UFF/Campos), que apresentaram o panorama da área e tendência dos indicadores para a avaliação em 2025, da quadrienal 2021-2024. Explanação essa, baseada na interpretação dos indicadores a partir dos dados disponíveis no Painel de Indicadores da Avaliação, Planilha dos dados coletados 2021-2022, Plataforma Sucupira, com foco sobre os docentes e discentes.

INDICADORES BÁSICOS

- A) CATACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE

- A.1) Idade e sexo
- A.2) Proporção de Docentes
 - A.2.1) - Permanentes
 - A.2.2) - Doutorado em Geografia
 - A.2.3) - com disciplinas
 - A.2.4) - com orientandos

INDICADORES BÁSICOS

- B) FORMAÇÃO

- B.1) Orientações concluídas pelo programa nos anos
- B.2). fluxo discente
 - B.2.1) - titulados
 - B.2.2) - abandono
 - B.2.3) - desligado

INDICADORES BÁSICOS

- C) PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

- C.1) Produção média por discente – Total, Artigos A e Anais
- C.2) Produção média por egressos – Total, Artigos A e Anais
- C.3) Produção média por docente – Total, Artigos A e Anais
- C.4) número médio de autores por produção (planilha produções, coluna AJ)

INDICADORES BÁSICOS

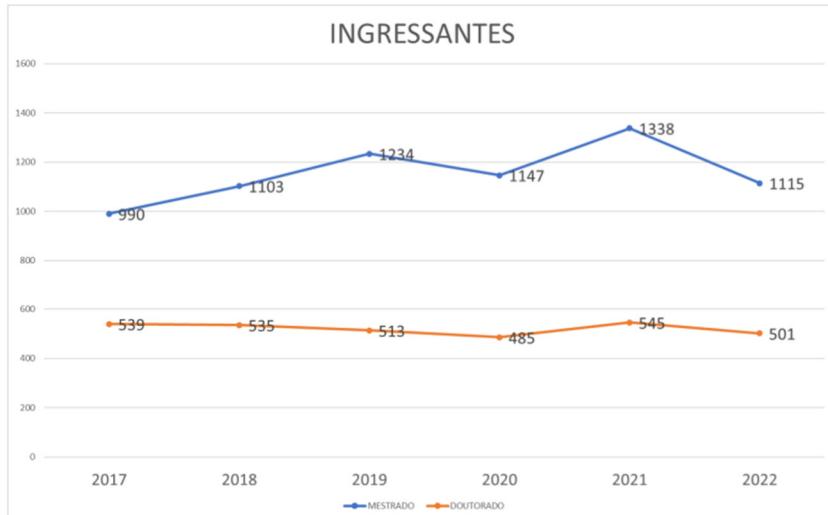
- D) PESQUISA
 - D.1) Projetos de Pesquisa Por Docente
 - D.2) - Proporções dentro dos programa
 - D.2.1) - % Com financiamento
 - D.2.2) - % Com financiamento internacional
 - D.2.3) - % Com participantes estrangeiros
 - D.2.4) - % Com participantes externos
 - D.2.5) - % Com participantes discentes (Graduação, PG e Total)

INDICADORES BÁSICOS

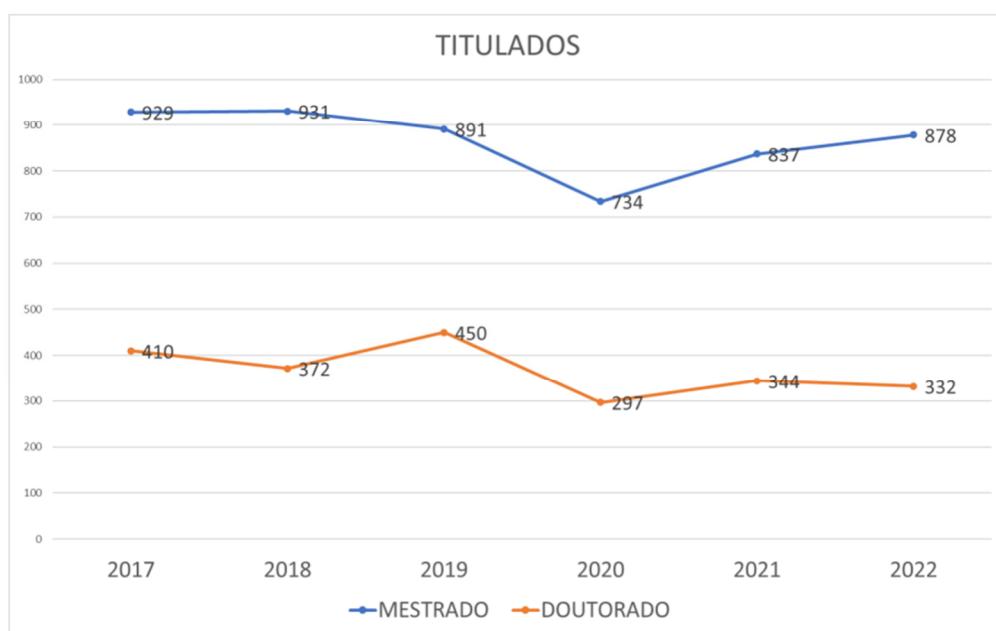
- E) EXTENSÃO
 - E.1) Projetos de Pesquisa Por Docente
 - E.2) - Proporções dentro dos programa
 - E.2.1) - % Com financiamento
 - E.2.2) - % Com financiamento internacional
 - E.2.3) - % Com participantes estrangeiros
 - E.2.4) - % Com participantes externos
 - E.2.5) - % Com participantes discentes (Graduação, PG e Total)

IMPACTOS DA PANDEMIA: números absolutos

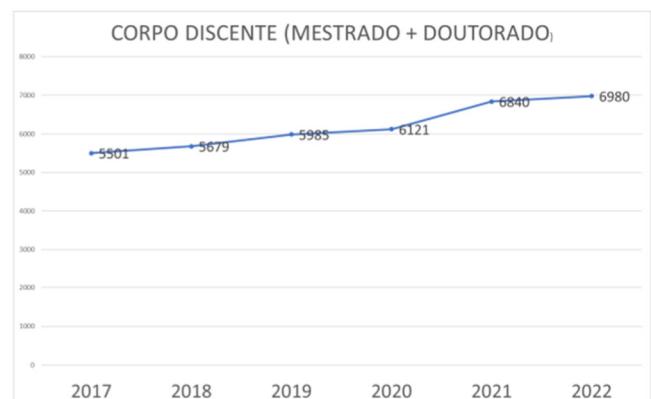
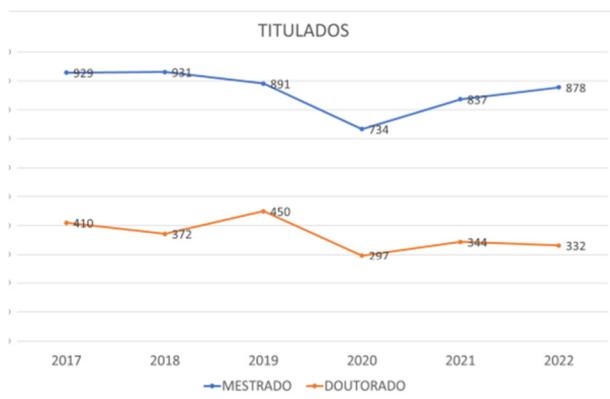
INGRESSANTES



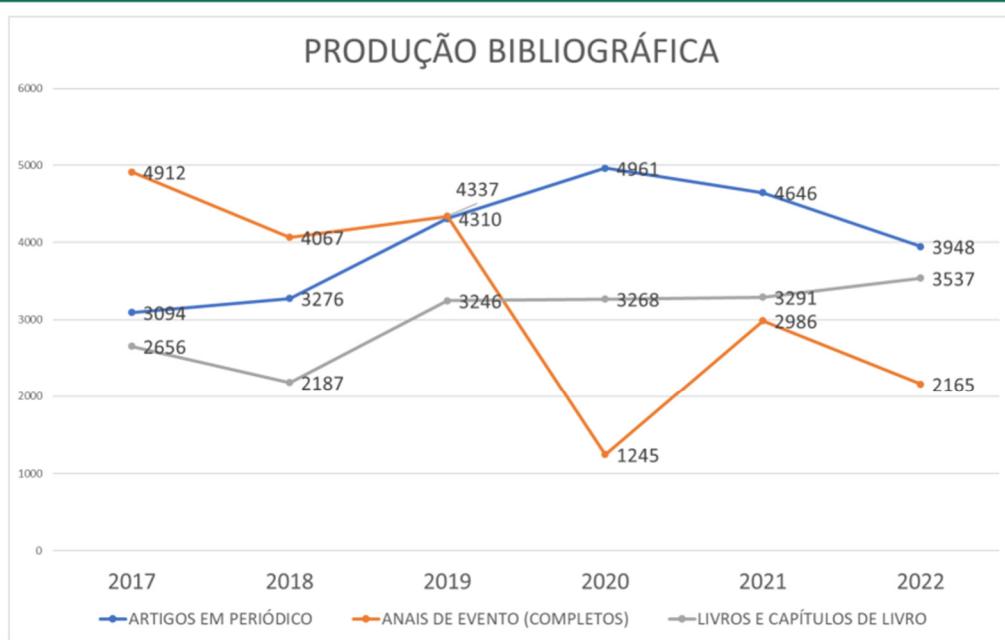
TITULADOS



O REPRESAMENTO



PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

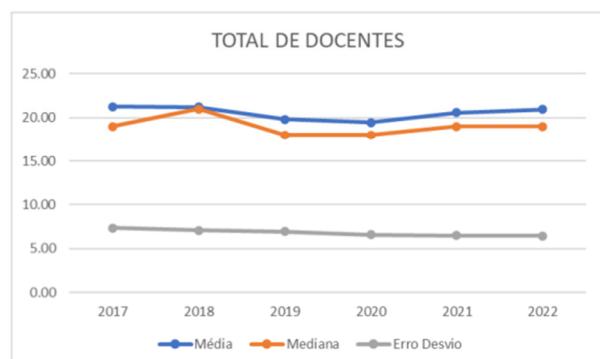


INDICADORES ELEMENTARES

CORPO DOCENTE

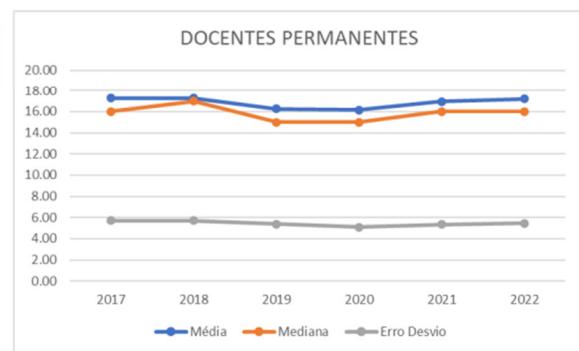
Corpo docente total

TOTAL DE DOCENTES	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	63	63	74	74	78	76
Média	21.24	21.19	19.80	19.46	20.58	20.92
Mediana	19.00	21.00	18.00	18.00	19.00	19.00
Modo	18	16	14	14	19	18
Erro Desvio	7.36	7.06	6.92	6.56	6.50	6.42
Intervalo	36	32	31	28	28	30
Mínimo	9	10	9	9	10	11
Máximo	45	42	40	37	38	41



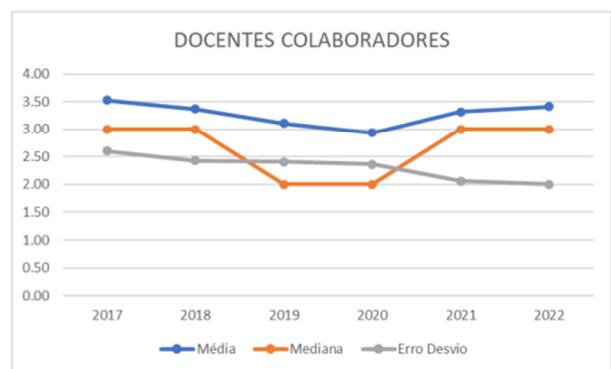
Permanentes

DOCENTES PERMANENTES	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	63	63	74	74	78	76
Média	17.29	17.27	16.26	16.15	16.96	17.18
Mediana	16.00	17.00	15.00	15.00	16.00	16.00
Modo	15	18	11 ^a	16	14 ^a	14
Erro Desvio	5.72	5.70	5.37	5.11	5.37	5.45
Intervalo	25	24	23	22	22	25
Mínimo	9	9	8	8	9	9
Máximo	34	33	31	30	31	34



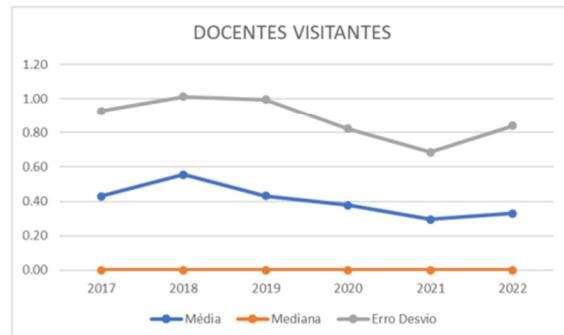
Colaboradores

DOCENTES COLABORADORES	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	63	63	74	74	78	76
Média	3.52	3.37	3.11	2.93	3.32	3.41
Mediana	3.00	3.00	2.00	2.00	3.00	3.00
Modo	3	3	2	2	2 ^a	2
Erro Desvio	2.60	2.43	2.41	2.36	2.06	2.00
Intervalo	11	9	9	10	8	8
Mínimo	0	0	0	0	0	0
Máximo	11	9	9	10	8	8



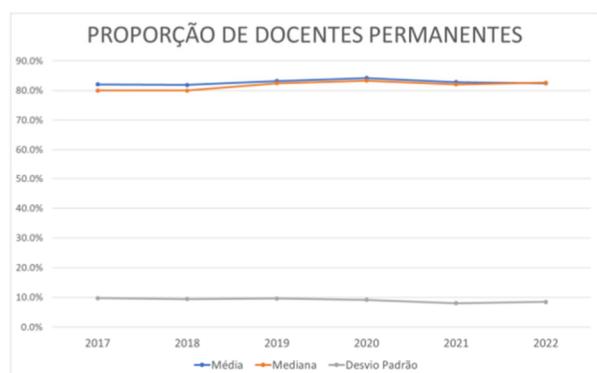
Visitantes

DOCENTES VISITANTES	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	63	63	74	74	78	76
Média	0.43	0.56	0.43	0.38	0.29	0.33
Mediana	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Modo	0	0	0	0	0	0
Erro Desvio	0.93	1.01	0.99	0.82	0.69	0.84
Intervalo	5	5	5	5	4	4
Mínimo	0	0	0	0	0	0
Máximo	5	5	5	5	4	4



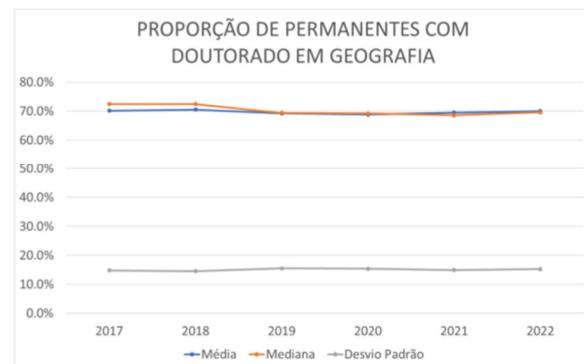
Proporção de Docentes Permanentes

Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	65	65	76	76	76	76
Média	82.1%	81.9%	83.2%	84.3%	82.9%	82.5%
Mediana	80.0%	80.0%	82.5%	83.3%	82.1%	82.6%
Moda	77.7%	77.9%	80.6%	82.1%	81.7%	81.5%
Desvio Padrão	9.7%	9.4%	9.6%	9.2%	8.0%	8.5%
Intervalo	35.7%	38.1%	44.8%	36.0%	34.8%	38.9%
Mínimo	64.3%	61.9%	55.2%	64.0%	65.2%	61.1%
Máximo	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

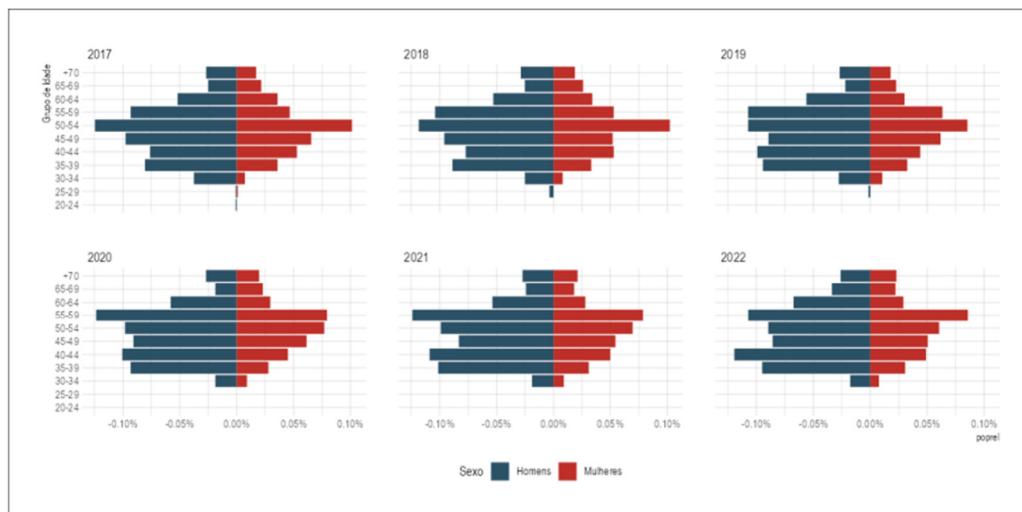


Proporção de Docentes Permanentes com Doutorado em Geografia

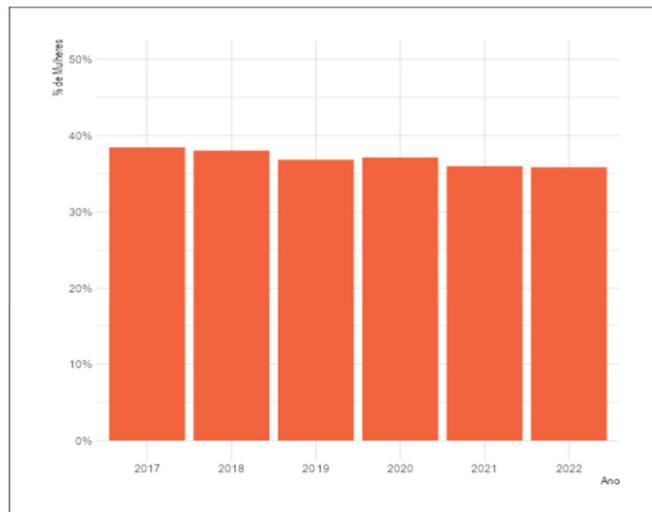
Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	65	65	76	76	76	76
Média	70.1%	70.6%	69.2%	68.8%	69.5%	70.0%
Mediana	72.4%	72.4%	69.4%	69.2%	68.6%	69.6%
Moda	76.8%	76.4%	67.5%	69.2%	66.6%	67.0%
Desvio Padrão	14.8%	14.6%	15.5%	15.4%	14.9%	15.3%
Intervalo	72.7%	72.7%	71.4%	72.7%	75.0%	75.0%
Mínimo	27.3%	27.3%	28.6%	27.3%	25.0%	25.0%
Máximo	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%



Pirâmides Etárias Docente permanentes

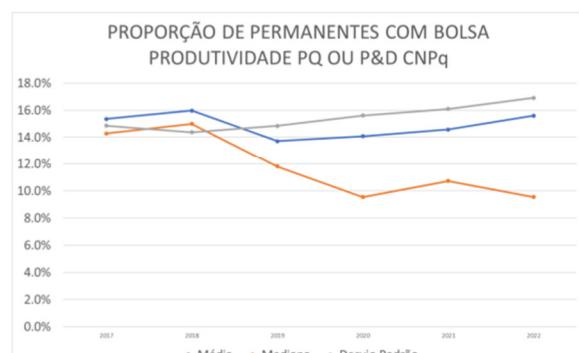
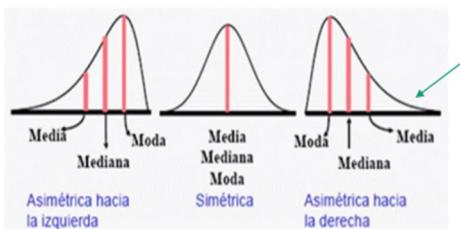


Proporção de Mulheres Docente permanentes



Proporção de Docentes Permanentes com Bolsa Produtividade ou P&D CNPq

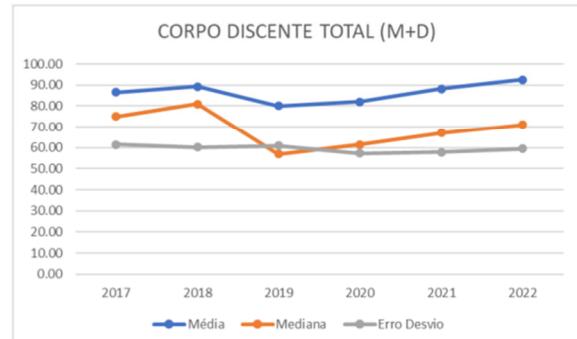
Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	65	65	76	76	76	76
Média	15.4%	16.0%	13.7%	14.1%	14.6%	15.6%
Mediana	14.3%	15.0%	11.8%	9.5%	10.7%	9.5%
Moda	3.5%	15.9%	1.9%	3.0%	3.1%	5.0%
Desvio Padrão	14.9%	14.4%	14.8%	15.6%	16.1%	16.9%
Intervalo	65.0%	60.0%	61.9%	68.4%	73.7%	78.9%
Mínimo	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Máximo	65.0%	60.0%	61.9%	68.4%	73.7%	78.9%



CORPO DISCENTE

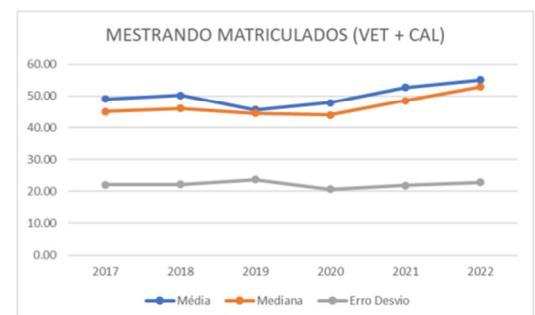
Corpo Discente Total

CORPO DISCENTE TOTAL (M+D)	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	63	63	74	74	78	76
Média	86.62	89.33	80.00	82.08	88.19	92.51
Mediana	75.00	81.00	57.00	61.50	67.00	71.00
Modo	29 ^a	41	44	30 ^a	32 ^a	38 ^a
Erro Desvio	61.45	60.14	60.96	57.20	57.90	59.42
Intervalo	345	313	306	273	283	290
Mínimo	7	20	10	9	20	22
Máximo	352	333	316	282	303	312



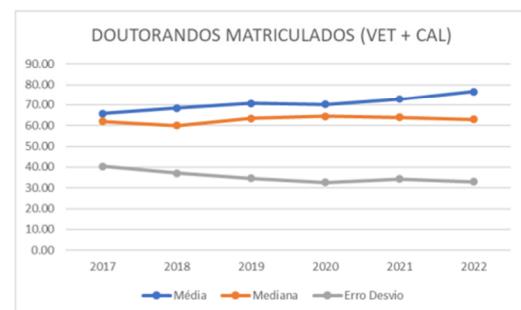
Mestrados Matriculados

MESTRANDOS MATRICULADOS	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	63	63	74	74	78	76
Média	49.03	50.25	45.62	47.88	52.72	55.16
Mediana	45.00	46.00	44.50	44.00	48.50	53.00
Modo	44	43	41 ^a	42	44	38
Erro Desvio	22.03	22.20	23.68	20.67	21.82	22.82
Intervalo	158	149	142	122	113	120
Mínimo	7	20	10	9	20	22
Máximo	165	169	152	131	133	142



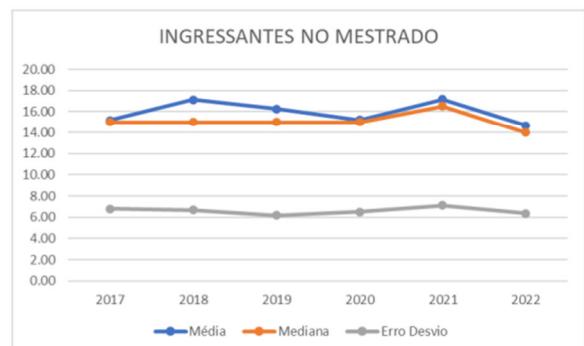
Doutorandos Matriculados

DOUTORANDOS MATRICULADOS	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	36	36	36	36	38	37
Média	65.78	68.39	70.67	70.31	72.82	76.73
Mediana	62.00	60.00	63.50	64.50	64.00	63.00
Modo	47	0 ^a	35 ^a	38 ^a	38 ^a	57
Erro Desvio	40.41	37.01	34.60	32.70	34.33	32.89
Intervalo	187	164	157	142	154	142
Mínimo	0	0	7	9	16	28
Máximo	187	164	164	151	170	170



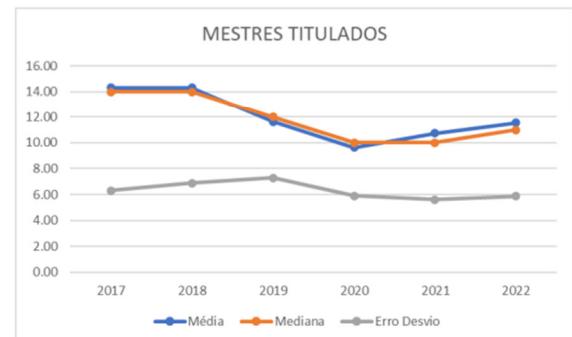
Mestrado: ingressantes

INGRESSANTES MESTRADO	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	63	63	74	74	78	76
Média	15.17	17.11	16.27	15.22	17.15	14.67
Mediana	15.00	15.00	15.00	15.00	16.50	14.00
Modo	15	15	15 ^a	14 ^a	15	13
Erro Desvio	6.81	6.69	6.18	6.51	7.11	6.37
Intervalo	42	30	38	30	38	30
Mínimo	0	8	4	0	0	0
Máximo	42	38	42	30	38	30



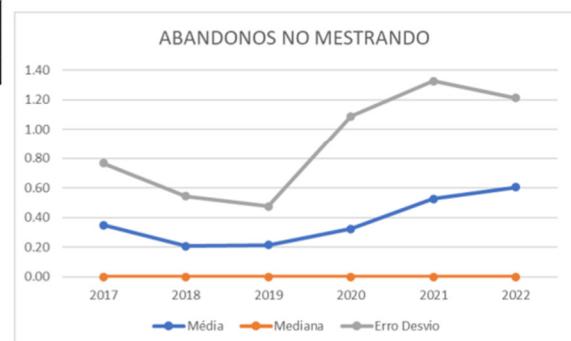
Mestrado: titulados

MESTRES TITULADOS	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	63	63	74	74	78	76
Média	14.30	14.32	11.62	9.62	10.73	11.53
Mediana	14.00	14.00	12.00	10.00	10.00	11.00
Modo	13 ^a	16	0	0	7	10
Erro Desvio	6.29	6.88	7.30	5.90	5.60	5.86
Intervalo	32	47	40	23	27	38
Mínimo	0	0	0	0	0	0
Máximo	32	47	40	23	27	38



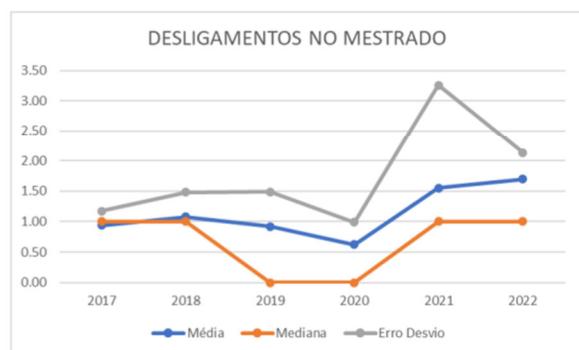
Mestrado: abandonos

ABANDONOS MESTRADO	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	63	63	74	74	78	76
Média	0.35	0.21	0.22	0.32	0.53	0.61
Mediana	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Modo	0	0	0	0	0	0
Erro Desvio	0.77	0.54	0.48	1.09	1.33	1.21
Intervalo	3	3	2	8	10	5
Mínimo	0	0	0	0	0	0
Máximo	3	3	2	8	10	5



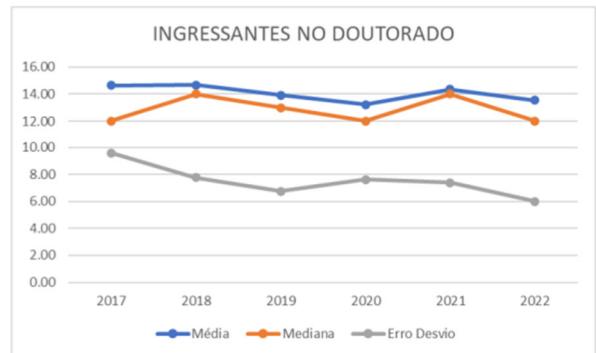
Mestrado: desligamentos

DESLIGAMENTOS MESTRADO	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	63	63	74	74	78	76
Média	0.94	1.08	0.92	0.62	1.55	1.70
Mediana	1.00	1.00	0.00	0.00	1.00	1.00
Modo	0	0	0	0	0	0
Erro Desvio	1.18	1.48	1.49	0.99	3.26	2.14
Intervalo	5	8	8	5	26	8
Mínimo	0	0	0	0	0	0
Máximo	5	8	8	5	26	8



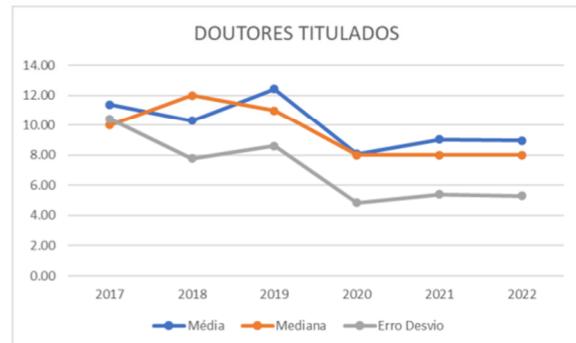
Doutorado: ingressantes

INGRESSANTES DOUTORADO	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	36	36	36	36	38	37
Média	14.64	14.67	13.92	13.22	14.34	13.54
Mediana	12.00	14.00	13.00	12.00	14.00	12.00
Modo	9 ^a	16	7 ^a	10	7	11
Erro Desvio	9.57	7.75	6.75	7.62	7.39	5.99
Intervalo	49	39	28	30	32	25
Mínimo	0	0	0	0	0	5
Máximo	49	39	28	30	32	30



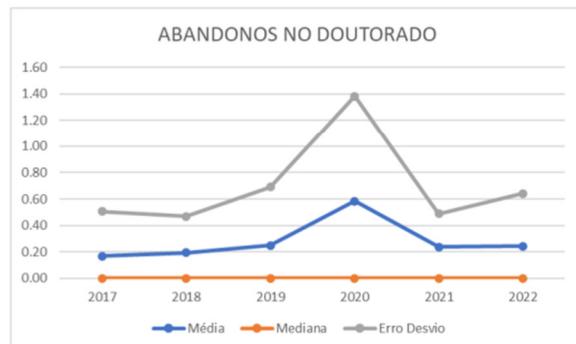
Doutorado: titulados

TITULADOS DOUTORADO	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	36	36	36	36	38	37
Média	11.39	10.31	12.44	8.08	9.05	8.97
Mediana	10.00	12.00	11.00	8.00	8.00	8.00
Modo	0	0	8	12	6	5
Erro Desvio	10.42	7.78	8.62	4.85	5.39	5.30
Intervalo	48	25	35	19	27	21
Mínimo	0	0	0	0	0	0
Máximo	48	25	35	19	27	21



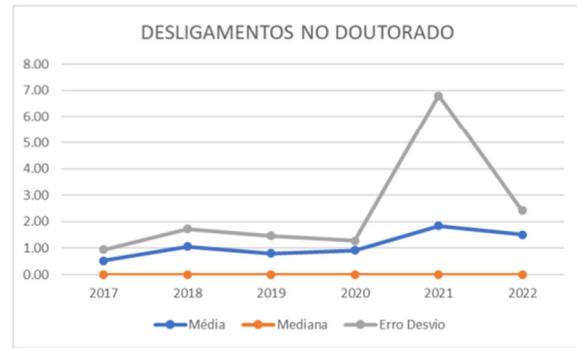
Doutorado: abandonos

ABANDONOS DOUTORADO	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	36	36	36	36	38	37
Média	0.17	0.19	0.25	0.58	0.24	0.24
Mediana	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Modo	0	0	0	0	0	0
Erro Desvio	0.51	0.47	0.69	1.38	0.49	0.64
Intervalo	2	2	3	5	2	3
Mínimo	0	0	0	0	0	0
Máximo	2	2	3	5	2	3



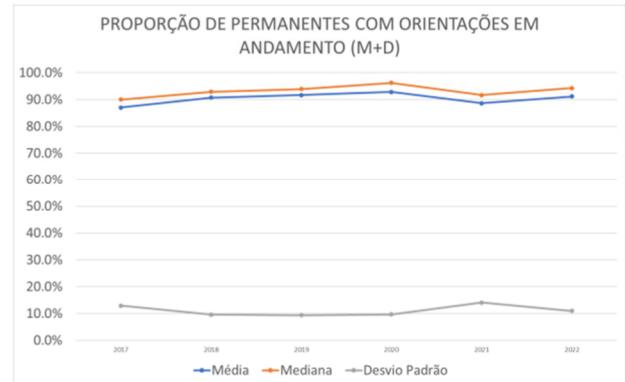
Doutorado: desligamentos

DESLIGAMENTOS DOUTORADO	2017	2018	2019	2020	2021	2022
N	36	36	36	36	38	37
Média	0.53	1.06	0.81	0.92	1.84	1.51
Mediana	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Modo	0	0	0	0	0	0
Erro Desvio	0.94	1.72	1.47	1.27	6.80	2.42
Intervalo	3	7	7	4	42	8
Mínimo	0	0	0	0	0	0
Máximo	3	7	7	4	42	8



Percentual de docentes permanentes com orientações em andamento

Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	65	65	76	76	78	76
Média	87.0%	90.8%	91.6%	92.8%	88.6%	91.1%
Mediana	90.0%	92.9%	93.9%	96.2%	91.7%	94.3%
Moda	95.0%	95.4%	98.6%	99.4%	93.4%	98.6%
Desvio Padrão	12.9%	9.6%	9.4%	9.6%	14.1%	10.9%
Intervalo	54.5%	36.8%	42.9%	46.2%	100.0%	46.7%
Mínimo	45.5%	63.2%	57.1%	53.8%	0.0%	53.3%
Máximo	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

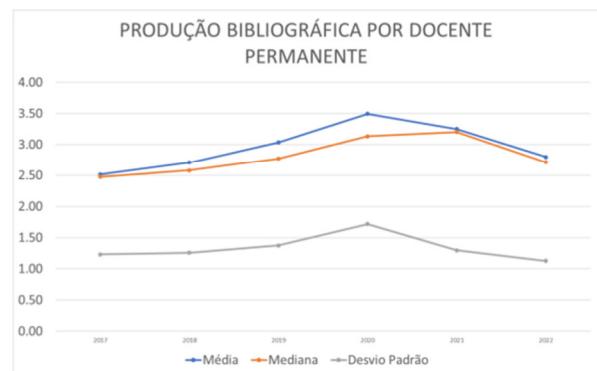


Produção Científica

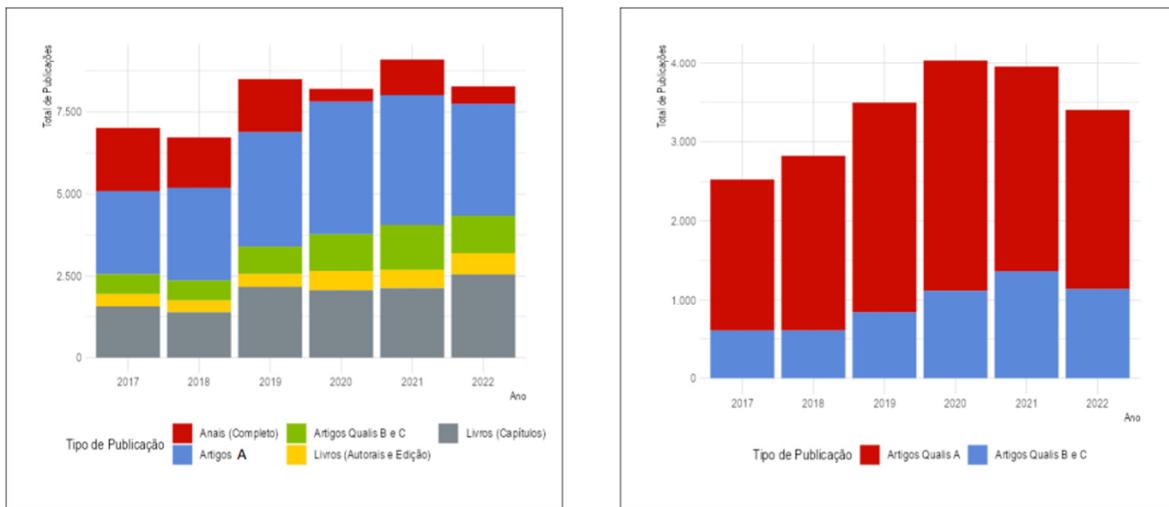
Produção Bibliográfica* Total por docente permanente

statística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Média	65	65	76	76	76	76
Mediana	2.51	2.71	3.03	3.50	3.25	2.80
Moda	2.47	2.58	2.77	3.13	3.20	2.71
Desvio Padrão	2.53	2.13	2.06	2.58	3.14	2.71
Intervalo	1.23	1.26	1.37	1.72	1.29	1.13
Mínimo	8.01	5.81	6.61	8.73	6.01	4.81
Máximo	0.84	0.60	0.82	0.66	0.84	0.60
	8.85	6.42	7.43	9.40	6.85	5.41

- Artigos em periódico, artigos completos em anais de evento, livros e capítulos de livro



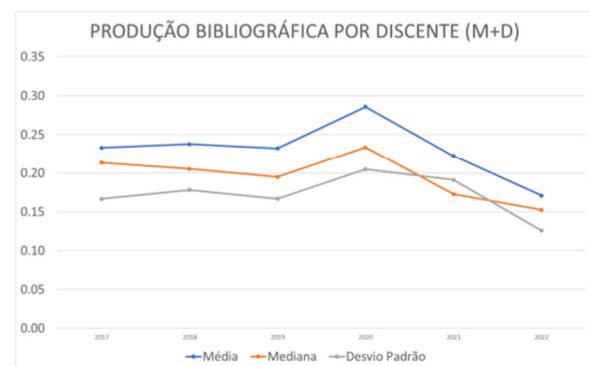
Produção Bibliográfica de Docentes Permanentes Totais por tipo de produção



Produção Bibliográfica de Discentes * Total por discente

Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	65	65	76	76	76	76
Média	0.23	0.24	0.23	0.29	0.22	0.17
Mediana	0.21	0.21	0.20	0.23	0.17	0.15
Desvio Padrão	0.17	0.18	0.17	0.20	0.19	0.13
Intervalo	0.95	1.02	0.82	1.08	1.11	0.62
Moda	0.19	0.18	0.15	0.19	0.12	0.13
Mínimo	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Máximo	0.95	1.02	0.82	1.08	1.11	0.62

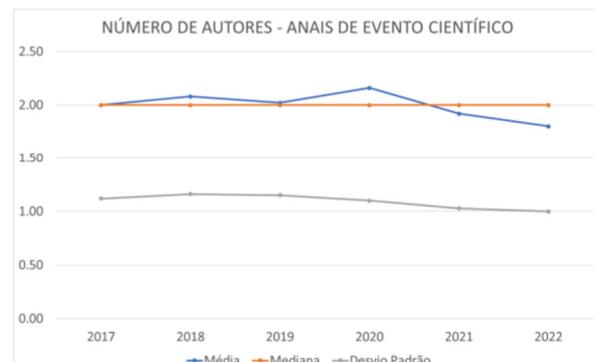
- Artigos em periódico, artigos completos em anais de evento, livros e capítulos de livro



As coautorias

Produção Bibliográfica (Anais)* Total de autores

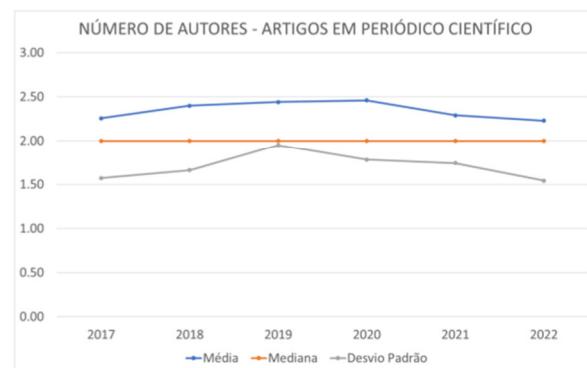
Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	3,077	2,375	2,635	576	1,773	895
Média	2.00	2.08	2.02	2.16	1.92	1.80
Mediana	2.00	2.00	2.00	2.00	2.00	2.00
Moda	0.99	1.00	1.01	2.00	1.00	1.00
Desvio Padrão	1.12	1.16	1.15	1.10	1.03	1.00
Intervalo	11.00	9.00	7.00	8.00	7.00	8.00
Mínimo	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00
Máximo	12.00	10.00	8.00	9.00	8.00	9.00



- Artigos completos em anais de evento

Produção Bibliográfica (Periódicos)* Total de autores

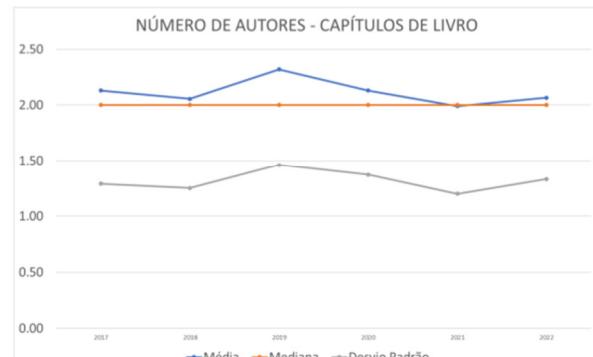
Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	3,082	3,263	4,278	4,908	4,632	3,922
Média	2.26	2.40	2.44	2.46	2.29	2.23
Mediana	2.00	2.00	2.00	2.00	2.00	2.00
Moda	0.99	2.01	1.01	1.01	1.02	1.00
Desvio Padrão	1.57	1.66	1.95	1.78	1.74	1.54
Intervalo	21.00	21.00	64.00	24.00	31.00	23.00
Mínimo	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00
Máximo	22.00	22.00	65.00	25.00	32.00	24.00



- Artigos completos em periódicos científicos

Produção Bibliográfica (Capítulos)* Total de autores

Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	1,820	1,713	2,716	2,579	2,563	2,778
Média	2.13	2.06	2.32	2.13	1.99	2.07
Mediana	2.00	2.00	2.00	2.00	2.00	2.00
Moda	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	0.99
Desvio Padrão	1.29	1.25	1.46	1.37	1.20	1.33
Intervalo	15.00	11.00	15.00	13.00	11.00	18.00
Mínimo	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00
Máximo	16.00	12.00	16.00	14.00	12.00	19.00

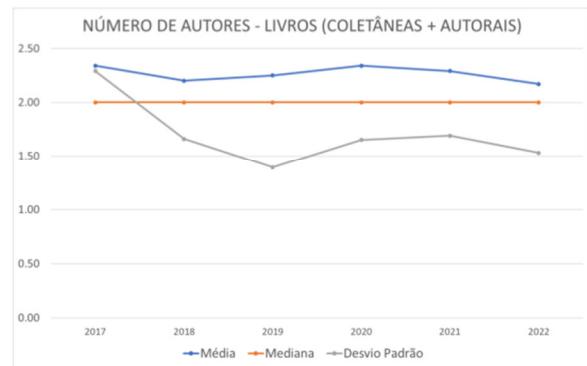


- Capítulos de Livros

Produção Bibliográfica (Livros)* Total de autores

Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	421	414	413	548	566	589
Média	2.34	2.20	2.25	2.34	2.29	2.17
Mediana	2.00	2.00	2.00	2.00	2.00	2.00
Moda	1.04	1.05	1.02	1.04	1.00	1.02
Desvio Padrão	2.29	1.66	1.39	1.65	1.69	1.53
Intervalo	24.00	15.00	8.00	15.00	13.00	15.00
Mínimo	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00	1.00
Máximo	25.00	16.00	9.00	16.00	14.00	16.00

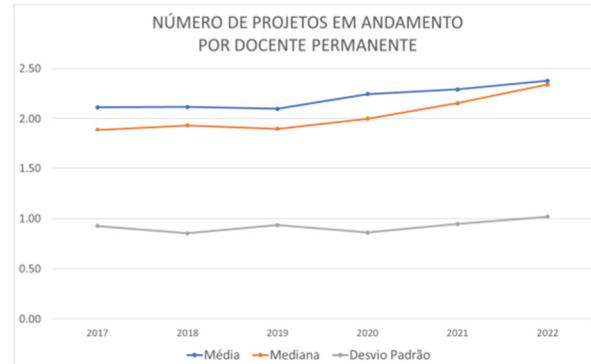
- Livros Completos



Projetos de Pesquisa

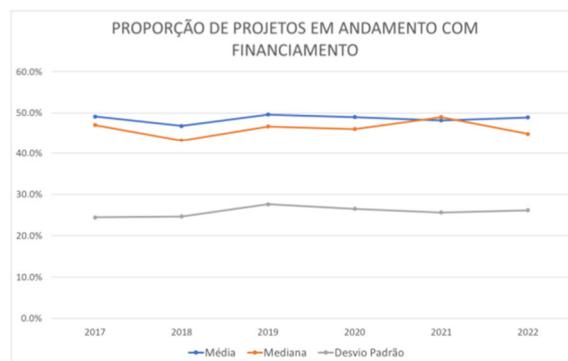
Número de projetos de pesquisa em andamento por docente permanente

Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	65	65	76	76	76	76
Média	2.11	2.12	2.10	2.25	2.29	2.38
Mediana	1.89	1.93	1.90	2.00	2.15	2.34
Moda	1.63	1.79	1.74	1.81	2.02	2.40
Desvio Padrão	0.93	0.85	0.93	0.86	0.94	1.02
Intervalo	4.22	4.11	5.77	4.03	5.48	5.01
Mínimo	0.53	0.89	0.45	0.64	0.27	0.21
Máximo	4.75	5.00	6.22	4.67	5.75	5.22



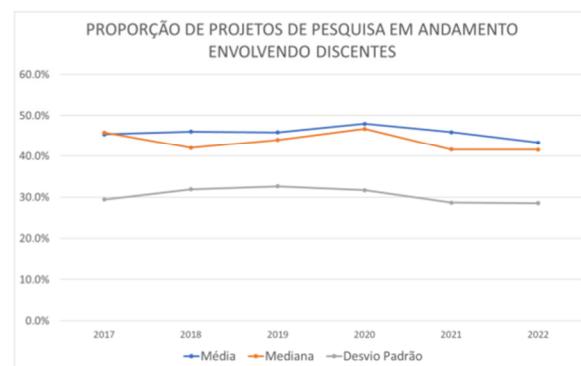
Proporção de projetos de pesquisa em andamento com financiamento

Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	65	65	76	76	76	76
Média	49.1%	46.8%	49.6%	49.0%	48.2%	48.9%
Mediana	47.1%	43.2%	46.7%	46.1%	49.0%	44.9%
Moda	43.1%	39.7%	42.5%	43.6%	48.4%	43.3%
Desvio Padrão	24.5%	24.7%	27.6%	26.5%	25.6%	26.2%
Intervalo	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Mínimo	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Máximo	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

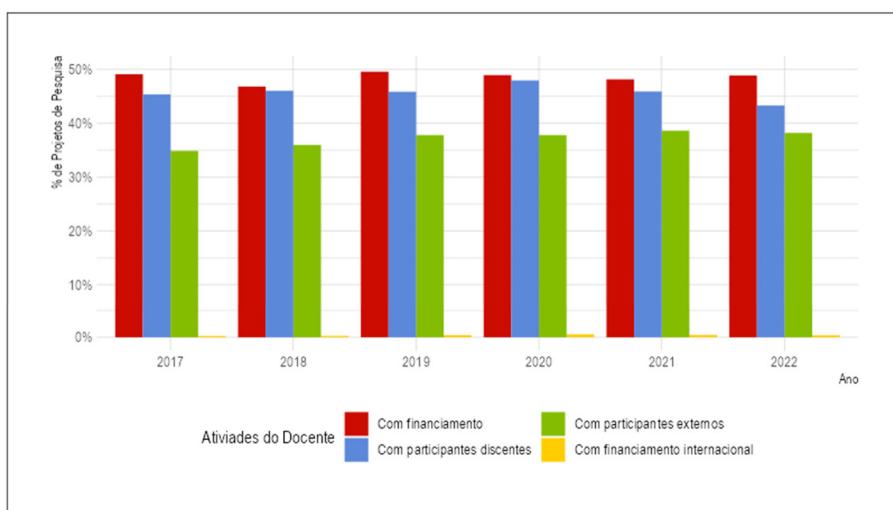


Proporção de projetos de pesquisa em andamento envolvendo discentes

Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	65	65	76	76	76	76
Média	45.4%	46.1%	45.9%	48.0%	45.9%	43.3%
Mediana	45.8%	42.0%	44.0%	46.7%	41.6%	41.5%
Moda	30.3%	14.9%	13.0%	72.7%	29.5%	20.0%
Desvio Padrão	29.4%	31.9%	32.6%	31.7%	28.7%	28.5%
Intervalo	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	96.6%
Mínimo	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Máximo	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	96.6%



Projetos de pesquisa em andamento Características gerais

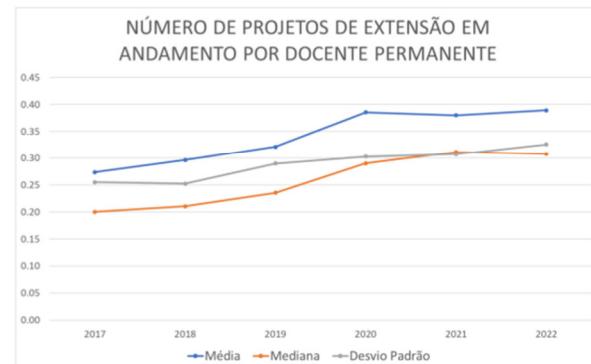


Projetos de Extensão

Número de projetos de extensão em andamento por docente permanente*

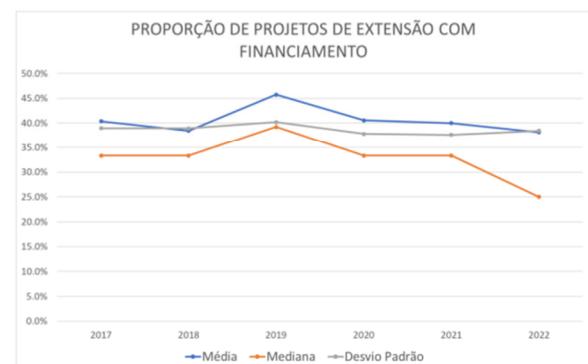
Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
n	65	65	76	76	76	76
Média	0.27	0.30	0.32	0.39	0.38	0.39
Mediana	0.20	0.21	0.24	0.29	0.31	0.31
Moda	0.13	0.15	0.15	0.20	0.17	0.14
Desvio Padrão	0.26	0.25	0.29	0.30	0.31	0.33
Intervalo	1.26	1.26	1.68	1.32	1.46	1.47
Mínimo	0.04	0.04	0.04	0.04	0.04	0.03
Máximo	1.30	1.30	1.72	1.36	1.50	1.50

- Contempla apenas os programas que têm projetos de extensão em andamento



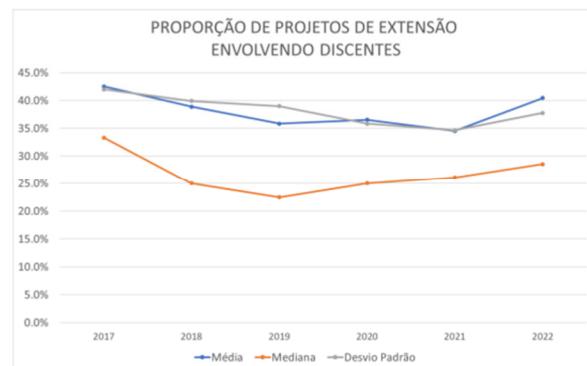
Percentual de projetos de extensão em andamento com financiamento

Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Programas	65	65	76	76	76	76
Programas com extensão	49	51	60	64	66	68
Média	40.4%	38.5%	45.7%	40.5%	40.0%	38.2%
Moda	5.9%	3.4%	6.9%	9.5%	5.3%	6.1%
Mediana	33.3%	33.3%	39.2%	33.3%	33.3%	25.0%
Desvio Padrão	39.0%	39.0%	40.2%	37.8%	37.6%	38.5%
Intervalo	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Mínimo	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Máximo	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

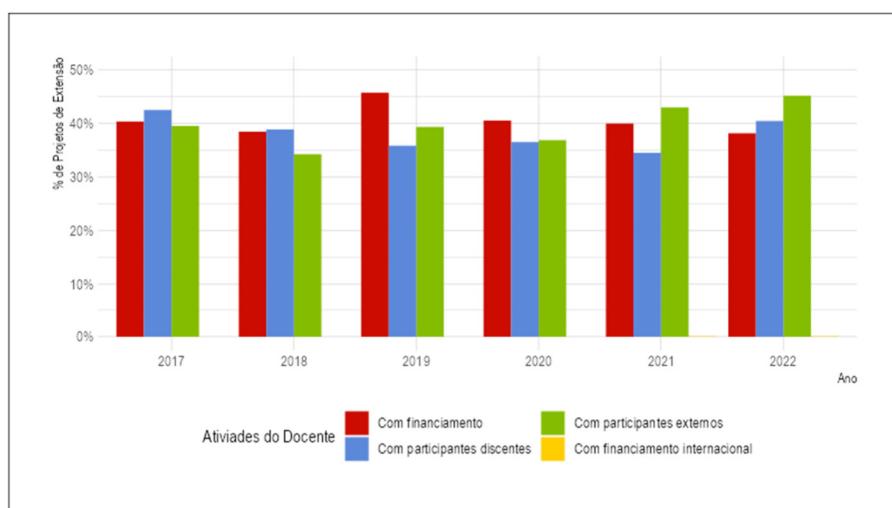


Percentual de projetos de extensão em andamento envolvendo discentes

Estatística	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Programas	65	65	76	76	76	76
Programas com extensão	49	51	60	64	66	68
Média	42.5%	38.9%	35.8%	36.5%	34.5%	40.5%
Mediana	33.3%	25.0%	22.5%	25.0%	26.1%	28.6%
Moda	4.7%	6.4%	4.5%	5.5%	4.5%	9.4%
Desvio Padrão	42.0%	39.9%	39.0%	35.8%	34.7%	37.8%
Intervalo	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Mínimo	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Máximo	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%



Projetos de extensão em andamento Características gerais



IV - Orientações e recomendações para os Programas

IV.1. Itens que devem ser detalhados e valorizados no Relatório Sucupira

- a) planejamento estratégico;
- b) autoavaliação;
- c) impacto na sociedade;
- d) internacionalização;
- e) produção técnica;
- f) extensão;
- g) redução das assimetrias regionais.

IV.2. Apontamentos sobre o que deve/pode ser modificado na ficha de avaliação em função do Seminário de Meio Termo.

a) Aspectos considerados fundamentais – Ficha de Avaliação:

- Valorizar a autoavaliação e o planejamento estratégico dos Programas;
- Inserir os impactos: social, econômico e cultural;
- Estimular inovação para atender as demandas sociais e de desenvolvimento;
- Acompanhamento de egressos, com base em sua atuação profissional e produção dos últimos 5 anos;
- Estímulo à geração de parcerias fora da Universidade;
- Produção derivada das pesquisas, teses e dissertações;
- Valorizar a autoavaliação e o planejamento estratégico dos Programas;
- Inserir os impactos: social, econômico e cultural;
- Estimular inovação para atender as demandas sociais e de desenvolvimento;
- Acompanhamento de egressos, com base em sua atuação profissional e produção dos últimos 5 anos;

- Estímulo à geração de parcerias fora da Universidade;
 - Produção derivada das pesquisas, teses e dissertações;
 - Valorizar a autoavaliação e o planejamento estratégico dos Programas;
 - Inserir os impactos: social, econômico e cultural;
 - Estimular inovação para atender as demandas sociais e de desenvolvimento;
 - Acompanhamento de egressos, com base em sua atuação profissional e produção dos últimos 5 anos;
 - Estímulo à geração de parcerias fora da Universidade;
 - Produção derivada das pesquisas, teses e dissertações.
- b) Orientações sobre aperfeiçoamento, indicadores, critérios para a ficha a ser utilizada na Avaliação Quadrienal 2025 – de 2021 a 2024.

Os Gts apresentaram os resultados dos debates dos 03 GTS que não se esgotaram no Seminário do Meio Termo e deverão continuar até 2024 antes da definição da ficha pelo CTC.

Como relatório parcial foi apresentado o seguinte:

GT 01 – QUESITO 01 - FICHA DE AVALIAÇÃO 2021/2024

- Coordenadora: Sandra de Castro de Azevedo (**UNIFAL, MG**)
- Relatora: Silvia Aparecida de Sousa Fernandes (**UNESP- Reitoria, SP**)

Relatório GT ficha de avaliação Geografia - Quesito 1 - Programa

O grupo conseguiu realizar 4 reuniões dias 30/10, 06/10, 10/10, 16/10/2023 e 27/11 no período das 17h às 18h30. E posteriormente ao Seminário de meio termo, por recomendação da coordenação de área, demos continuidade aos trabalhos, com a realização de reunião no dia 27 de novembro de 2023, para finalização da revisão das propostas. Importante mencionar que haviam 16 coordenadores inscritos para o GT – quesito 1 Programa. Desses, 12 coordenadores participaram de ao menos uma reunião do Grupo de trabalho. Participaram das reuniões do GT os seguintes professores: Altemar Rocha, Celbo Antonio, Fabio Betioli Contel, Fernando Nadal Junqueira, Francisco Kennedy Silva dos Santos, João Donizete Lima, Luiz Carlos Araujo dos Santos, Reurysson Morais, Sandra de Castro de Azevedo, Sedeval Nardoque, Silvia Aparecida de Sousa Fernandes, William Ribeiro da Silva. A coordenação dos trabalhos do GT foi realizada pela Profa. Sandra de Castro de Azevedo e colaborou na relatoria a profa. Silvia A. S. Fernandes.

Considerando os documentos enviados pela coordenação de área, quais sejam, a ficha de avaliação da Área de Geografia do quadriênio 2017-2020, o documento de orientação da Área, o Anexo 1 da ficha de avaliação e o relatório dos trabalhos do GT - Ficha de Avaliação, apresentado no mês de outubro, na reunião realizada em Palmas-TO, a coordenação do GT elaborou um documento síntese dos itens da ficha de avaliação, no qual foram inseridas as propostas do relatório do GT Ficha de Avaliação e acrescidas duas colunas sínteses para sistematizar as contribuições deste GT – Quesito 1 - Programa. O documento foi compartilhado com os participantes do grupo para receber sugestões dos coordenadores no que se refere à a) futuras mudanças e detalhamentos da ficha de avaliação, b) orientações para os avaliadores/coordenadores.

Com base nas contribuições apresentadas no documento, as reuniões foram dedicadas à análise da ficha e socialização das experiências dos coordenadores presentes no GT. Ressalta-se a importância deste momento de diálogo entre os coordenadores, pois além da avaliação da ficha, foi profícua a troca de experiências e dúvidas em relação ao preenchimento da Plataforma Sucupira.

Ressaltou-se a necessidade de detalhar os dados da avaliação qualitativa com objetivo de evitar duplas interpretações ou subentendimentos dos avaliadores e possibilitar que os avaliadores entendam as particularidades de cada instituição nos itens que envolvem infraestrutura, corpo docente e oferta de disciplinas.

O relatório parcial das atividades do GT foi apresentado no seminário de meio termo, nos dias 16 e 17 de outubro de 2023, em Brasília. Neste seminário todos os coordenadores presentes acompanharam o relato e fizeram sugestões de incorporações ou supressões, que posteriormente foram sistematizadas nos quadros apresentados a seguir.

Os quadros apresentados a seguir trazem os resultados e contribuições socializadas no GT e no seminário de meio termo.

- o quadro 1 apresenta as “Sugestões de mudanças”,
- o quadro 2 apresenta as “orientações para avaliadores” e
- o quadro 3 as “orientações aos coordenadores de programas de pós-graduação”.

Quadro 2: ORIENTAÇÕES PARA AVALIADORES

Subitem	Orientações para os avaliadores
1.1.1	<p>Verificar a coerência entre a linha de pesquisa, área de concentração, matriz curricular;</p> <p>Averiguar a aderência da proposta quanto a missão do programa, as metas quanto ao alcance local, regional e nacional (para programas com nota 3 e 5) internacional para as notas 6 a 7;</p> <p>Considerar as particularidades dos programas alguns conseguem ter projetos guarda-chuvas e outros os projetos são mais individualizados.</p> <p>Atualização do projeto dos PPGEOS ao contexto atual, de acordo com as linhas e propostas do corpo docente, dos programas consolidados (notas 6 a 7), pensando nos perfis do atual grupo (atualização da proposta).</p>
1.1.2.a	<p>Verificar se os projetos estão bem distribuídos entre as linhas de pesquisa;</p> <p>Considerar a relação entre linhas de pesquisa e os projetos de pesquisa dos docentes e os discentes a eles vinculados.</p>
1.1.2b	<p>Verificar se os docentes permanentes coordenaram projetos de pesquisa no quadriênio;</p> <p>Proposta do primeiro GT: Observar a proporção de docentes permanentes que apresentam pelo menos um projeto de pesquisa e não a distribuição de projetos entre os docentes. Essa sugestão considera que a análise da distribuição da média de projetos por docente pode desvalorizar pesquisadores que preferem manter poucos projetos de pesquisa, com fontes de financiamento dispersas em mais de uma agência de fomento. Estes pesquisadores têm um número menor de projetos pesquisas por se tratar de projetos de maior envergadura e apoiados por diversas fontes.</p>
1.1.2c	<p>Verificar se o corpo docente permanente lidera grupo de pesquisa;</p> <p>Observar se o corpo discente faz parte de grupo de pesquisa;</p> <p>Considerar a presença dos docentes em grupos de pesquisa e a coerência das linhas de pesquisa do programa com as linhas de pesquisa dos Grupos certificados.</p>
1.1.3a	Verificar se a estrutura curricular encontra-se bem distribuída entre as linhas de pesquisa.
1.1.3b	Considerar a relação entre o quantitativo de ingressantes por linha e a oferta das disciplinas.
1.1.4a	Considerar os cortes de verbas que impactaram diretamente na infraestrutura.

	Verificar se o programa tem sala de coordenação e secretaria com estruturas adequadas para seu funcionamento.
1.1.4b	<p>Considerar os cortes de verbas que impactaram diretamente na infraestrutura;</p> <p>Verificar se os laboratórios estão coerente com as linhas de pesquisa.</p>
1.1.4c	Considerar a adequação de acervos físico e digital às linhas de pesquisas.
1.2.1b	Considerar as questões de gênero e étnico-racial, como um ponto que valoriza o item. De forma que estimule política sobre essa questão.
1.2.1c	Considerar a relação entre o quantitativo de ingressantes e a oferta das disciplinas, levando em consideração linhas de pesquisas. Se não tem ingressante na linha, como a disciplina vai ser ofertada.
1.2.1d	<p>Relativizar parâmetros em função do impacto da pandemia de COVID (distribuição de docentes por linhas e projetos; número de orientadores; produção intelectual equilibrada) (sugestão do primeiro GT)</p> <p>Buscar se aproximar ao máximo do equilíbrio das ofertas entre as linhas</p>
1.2.1e	<p>Relativizar parâmetros em função do impacto da pandemia de COVID (distribuição de docentes por linhas e projetos; número de orientadores; produção intelectual equilibrada);</p> <p>Considerar o número baixo de ingressantes. Talvez fazer proporcional;</p> <p>Considerar o represamento de alunos por motivos das consequências da pandemia da Covid.</p>
1.2.2	Considerar a questão da diversidade de permanência dos docentes no programa, professores experientes, mediano e novato indicando a dinâmica do programa, e um processo de renovação.
1.2.3a	Valorizar as ações de lideranças vinculadas a pesquisa e ao ensino e a extensão
1.2.3g	Considerar a descrição das atividades desenvolvidas nas IES.
1.3.1c	Considerar contexto de cortes de verbas
1.3.1d	<p>Considerar ofertas de vagas em editais com cotas e outros;</p> <p>Valorização de cota de bolsas</p>

1.3.1e	Levar em consideração os papéis dos parceiros no planejamento estratégico do programa
1.3.2	Verificar a participação do programa em editais institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão.
1.4.1b	Considerar a diversidade de instrumentos neste processo de autoavaliação.
1.4.1e	Verificar instrumentos institucionais e específicos do programa que contribuem para o processo de autoavaliação.

Quadro 3: ORIENTAÇÕES AOS COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Subitem	Sugestões aos Coordenadores
1.1.2a	<p>Reescrever a matriz inicial do Programa, e readequar a descrição inicial aos projetos e grupos de pesquisa que talvez estejam fora das linhas propostas.</p> <p>Associar ao projeto dos docentes os discentes que são orientados por ele.</p>
1.1.4 a e b	Atentar para a descrição do espaço e do seu uso.
1.2.1.e	Buscar o equilíbrio entre todos os docentes.
1.2.3g	Detalhar as atividades que os membros do programa realizaram com objetivo de valorizar elementos que podem não constar como produção bibliográfica ou trabalho técnico.
1.3.1e	Orientar PPGs sobre a necessidade de informar se utilizaram ou não parceiros externos e justificar a opção que será levada em consideração no processo avaliativo. Em linhas gerais foi questionada a participação de parceiros externos no planejamento do programa. A compreensão do GT é que, se a participação for mandatória, o perfil dos parceiros deve ser de livre escolha dos programas: poder público, acadêmicos, movimentos sociais, dentre outros.
1.3.1f	Critérios devem ficar claros nos regulamentos e normas de cada programa, e acompanhamento anual, apontados nos relatórios da Plataforma Sucupira.
1.4.1b	Descrever os instrumentos que foram utilizados na autoavaliação.
1.4.1e	Explicar se considerou a autoavaliação institucional e se realizou uma autoavaliação específica do programa.

GT 02 – QUESITO 02 - FICHA DE AVALIAÇÃO 2021/2024

- **Coordenadora: Ana Rocha dos Santos (UFS/SE)**
- **Relator: André Santos da Rocha (UFFRJ/RJ)**

Grupo de Trabalho 2 FORMAÇÃO

NOV - 2023

I – Relato

1. **O GT2 realizou duas reuniões nos dias 30/10 e 14/11.** A primeira reunião contou com a participação dos professores Agripino Souza Coelho Neto (UNEB), Alexandre Queiroz Pereira (UFC), Ana Rocha dos Santos – coordenação (UFS), André Santos da Rocha – relatoria (UFFRJ), Edilson Alves Pereira Junior (UECE) e Fábio Soares de Oliveira (UFMG). Na segunda reunião estiveram presentes Ana Rocha dos Santos – coordenação (UFS), André Santos da Rocha – relatoria (UFFRJ), Denis Richter (UFG), Fábio Soares de Oliveira (UFMG).

Na reunião do dia 30/10, foi discutida a sistemática de trabalho e se decidiu pelos seguintes pontos: Discussão sobre o quesito Formação da ficha de avaliação e Proposições do GT para o processo avaliativo. Em seguida, foi definido que o grupo faria a leitura e alteração do documento resultante da reunião.

Algumas questões relacionadas à natureza da avaliação foram evidenciadas pelo grupo. A complexidade da avaliação por ser um modelo que se impõe sobre uma realidade diversa dos Programas de pós-graduação do país. Destacou-se a existência de assimetrias como uma marca da Pós-graduação, tais como: assimetria regional, de recursos, de tempo de existência e de grupos de notas dos Programas (3 e 4; 5; 6 e 7). Disto resulta que a ficha de avaliação pouco contempla a diversa composição dos PPGs, impondo dificuldades para aqueles com notas 3 e 4.

Outra questão que diz respeito à natureza da avaliação foi que a ficha de avaliação requer um perfil mais aplicado para os Programas seguirem, cujo desempenho demonstre eficiência na formulação de propostas para solução de problemas. Tal diretividade desconfigura a natureza da ciência geográfica e distorce a qualidade da pós-graduação que possui um leque amplo de trabalhos e pesquisas realizados e que não se enquadram nesse modelo.

Para o debate sobre a relação estreita entre o PPG e a aplicabilidade dos trabalhos realizados, discutiu-se o que consta no relatório de avaliação que submete as atribuições do Programa ao impacto social que ele promove, conforme citação abaixo:

Cabe destacar que a CAPES aponta a importância dos PPGG para o desenvolvimento local, regional e nacional, em termos de formação de pesquisadores e de professores, além da produção de conhecimento científico, técnico, artístico e de difusão social do conhecimento em diversos meios e mídias. Estas atribuições compõem o que se comprehende como impacto social do programa. Para fins de sistematização e coleta de informações adotou-se a subdivisão dos tipos de impacto em: Impacto educacional, impacto social, impacto cultural e impacto tecnológico/econômico (Relatório de avaliação p. 20).

Um aspecto operacional da avaliação foi debatido pelo grupo. O fato de que a avaliação quantitativa foi feita sem a participação dos avaliadores. Os resultados foram entregues prontos, com média, sem clareza na definição dos critérios da metodologia utilizada. Salientou-se a necessidade de autocrítica em relação ao processo de avaliação feito pelas equipes da CAPES.

Um segundo momento da reunião do grupo foi dedicado ao estudo e debate sobre o quesito Formação. Recuperou-se o trabalho realizado pelo GT ficha de avaliação (reuniões em 22 de agosto, 05 e 12 de setembro, sob coordenação e relatoria, compostas pelos pesquisadores Alexandre M A Diniz (PUC Minas), Gustavo Givisiez (UFF) e Silvana Gurgel (UERN)). As sugestões do GT Ficha de avaliação foram discutidas e decidiu-se pela incorporação delas nesse novo momento de estudo

Sugestões para este ciclo avaliativo

(DISCUTIDAS E MANTIDAS AS SUGESTÕES DO GT FICHA DE AVALIAÇÃO)

SUB ITEM	SUGESTÕES / JUSTIFICATIVAS
2.1.1	Produzir uma amostra estratificada, proporcional ao número de teses e de dissertações defendidas no quadriênio, estabelecendo-se um número mínimo e máximo. Como sugestão inicial, sugere-se cinco TCCs como limite mínimo e dez como o teto máximo.
2.1.3	Foi questionado em reunião os critérios utilizados para avaliar a “qualificação dos membros de bancas”. O entendimento do GT é que o tempo de doutoramento não é, necessariamente, uma medida adequada de “qualidade”. Outro ponto que suscitou dúvidas e questionamentos foram os “membros externos”, uma vez que em algumas IES apenas admitem, como membros externos, aqueles que sejam externos à instituição, enquanto outras IES consideram professores externos como aqueles externos ao Programa ou Institutos.
2.5.2	Relativizar parâmetro (distribuição de docentes nas atividades de orientação) em função do impacto da pandemia de COVID
2.5.3	Indicador quantitativo difícil de ser mensurado, uma vez que seria necessário identificar individualmente os discentes que estão vinculados a projetos de pesquisa coordenados por docentes. Uma sugestão alternativa é mensurar a proporção de projetos coordenados por docentes, cujas equipes contam com discentes.

Sugestões para o próximo ciclo avaliativo

(DISCUTIDAS E MANTIDAS AS SUGESTÕES DO GT FICHA DE AVALIAÇÃO)

SUB ITEM	SUGESTÕES / JUSTIFICATIVAS
2.2.1	Indicador contabiliza apresentações e publicações em anais de discentes e egressos em duplicidade com o subitem 2.2.1
2.2.2	Indicador contabiliza apresentações e publicações em anais de discentes e egressos e a produção intelectual qualificada de discentes em duplicidade com os subitens 2.2.1 e 2.2.3
2.2.3	Indicador contabiliza produção intelectual qualificada de discentes decorrente dos trabalhos de conclusão em duplicidade com o subitem 2.2.2
2.3.1	Foi questionado durante a realização das reuniões do GT de que a IES e os PPGs devem formar profissionais qualificados. Entretanto, não devem ser serem avaliados de acordo como o sucesso no mercado de trabalho. A sugestão é que a ficha se limite a indicar os mecanismos existentes para o acompanhamento do egresso e o amadurecimento institucional dos programas nesse acompanhamento.
2.4.1	Entende-se que é impossível avaliar qualitativamente se há vinculação de cada item de produção às linhas e áreas de concentração dos PPGs. Para cumprir com os critérios sugeridos nesse subitem todos os produtos deveriam ser avaliados em profundidade pelos consultores.
2.4.2	Indicador apresenta redundância no cômputo da produção intelectual dos docentes com o item 2.4.1
2.4.5	Indicador complexo, que se propõe mensurar três aspectos simultaneamente: redes de pesquisa, produção conjunta e visibilidade. Sugere-se o desmembramento deste indicador em três parâmetros: (a). redes de pesquisa, (b) produção conjunta e (c). visibilidade.

SUB ITEM	SUGESTÕES / JUSTIFICATIVAS
2.5.4	Indicador complexo, que tenta mensurar três aspectos simultaneamente: projetos de pesquisa, de extensão e organização de eventos. Sugere-se o desmembramento deste indicador em três parâmetros (a). projetos de pesquisa, (b). projetos de extensão e (c) organização de eventos

Além dos itens considerados pelo GT Ficha de avaliação, o grupo também elaborou sua contribuição para os estudos sobre a ficha de avaliação:

Necessidade de ter parâmetros claros para a avaliação em relação:

- O que define a qualidade da tese/dissertação?

Sugestão: Que a qualidade da tese/dissertação seja indicação do Programa que se responsabilizará pela justificativa da qualidade

- Produção discentes e egressos (item 2.2) – tipo de produção intelectual discente/egresso, incluindo livro, capítulo de livro e resenhas, qualis técnico/tecnológico possui três categorias distintas de produção intelectual, o que pouco corresponde à produção dos discentes/egressos.

Sugestão: Que a produção intelectual seja avaliada de modo que não exija a satisfação do conjunto de todas as produções elencadas;

Incluir na lista de produção intelectual discente/egresso outros tipos como minicursos e oficinas

Sugestão: Que o Programa eleja uma amostragem dos egressos para avaliação (5 casos)

- Que Sejam criados parâmetros por grupos de Programas de acordo com a nota. Avaliação considere 3 estratos para efeitos de análise: Programas 3 e 4, Programas 5 e Programas 6 e 7. Essa classificação resultaria na diminuição das assimetrias entre os grupos de Programas, os recursos destinados e o tempo de existência. A avaliação resultaria da média do grupo com a mesma nota

- **Parâmetros para avaliação dos egressos** – dificuldade de inserir as informações dos egressos na ficha. Isto dificulta o trabalho dos avaliadores que buscam as informações na Proposta do Programa que é onde os relatos sobre os egressos estão dispostos

- **Parâmetro sobre a qualidade institucional das bancas** – as IEs têm regimentos distintos a respeito dos membros externos, fato que cria dificuldade para avaliar de modo correspondente ao que é definido em cada instituição. Por outro lado, há discrepância de recursos e regional entre os Programas

Sugestão: Que a qualidade institucional seja também avaliada de acordo com os estratos de notas dos Programas e pela média de membros externos

- **Sugestão para aprimoramento da Plataforma Sucupira:** que as informações do currículo lattes dos discentes e egressos sejam importadas como são as dos docentes

GT 03 – QUESITO 03 - FICHA DE AVALIAÇÃO 2021/2024

Coordenação: Rodrigo Amorim

Relatoria: Paulo C. Zangalli Jr.

APRESENTAÇÃO

O presente documento sistematiza as discussões e contribuições sobre a ficha de avaliação dos programas de pós-graduação para o quadriênio 2021-2024, apontando sugestões para os textos que orientam os parâmetros de avaliação nos subitens do referido documento.

1ª Reunião do Reunião do GT 3 – Impacto na Sociedade

- Presentes na reunião 1 (03/11/2023) 14 às 16 horas.**

Anieres Silva, Bartira Araujo Silva, Denise Cristina Bomtempo, Edimilson Mota, Eliseu Pereira de Brito, Gustavo Henrique Cepolini, Jeater Waldemar Maciel, Karla Brumes, Marcia da Silva

Maria José Rodrigues, Mariane Biteti, Patricia F. Paulo Shinobu, Rafaela Fujita, Rodrigo Amorim, Suzana Ribeiro Lima, Paulo C. Zangalli Jr.

2ª Reunião do Reunião do GT 3 – Impacto na Sociedade

- Presentes na Reunião 2 (06/11/2023) 14 às 16 horas.**

Paulo C. Zangalli Jr.; Anieres Silva, Claudia Marques Roma; Edison Fortes, Luiz Alexandre Gonçalves, Maria de Jesus Morais, Patricia F. Paulo-Shinobu, Rafaela Fujita, Rodrigo Amorim, Suzana Ribeiro, Djoni Ross

3ª Reunião do Reunião do GT 3 – Impacto na Sociedade

- Presentes na Reunião 3 (10/11/2023) 14 às 16 horas.**

Anieres Silva, Bartira Araujo da Silva, Djoni Roos, Eliseu Pereira de Brito, Karla Brumes, Mariane Biteti, Paulo Fernando, Suzana Ribeiro Lima e Paulo C. Zangalli Jr.

O grupo do GT iniciou as discussões e acatou a sugestão de focar nos textos de orientação dos subitens, sistematizando as todas as discussões já realizadas no GT de impactos na sociedade e destaques, criados anteriormente.

PRINCIPAIS PONTOS DISCUTIDOS

- Nessa primeira rodada de discussões, o foco foi os subitens e seus respectivos textos descritivos;
- O Grupo entende que o impacto deve estar atrelado aos objetivos do Programa apresentados no Item 1 da Ficha de Avaliação – Programa.
- O Grupo considerou que a ficha de avaliação é um instrumento de organização da Pós-Graduação, devendo considerar produtos e ações “que instrumentalizem as lutas dos movimentos sociais ou sociedade civil organizada”.
- Quanto a inovação, considerar diferentes contextos locais e regionais. Observar que por vezes, técnicas, metodologias, produtos ou ações já não consideradas inovadoras, podem impactar positivamente contextos diversos, em um país de grande desigualdade social, ambiental e espacial.

Subitem 3.1.1: Impacto global da produção indicada considerando as áreas: educacional, social, cultural, <u>ambiental</u> e tecnológica/econômica	Deve considerar o aporte das produções para várias áreas e interfaces de conhecimento, o que pode ser aferido por meio do grau de relevância e reconhecimento dos veículos de divulgação e, quando possível, indicadores da própria sociedade/ <u>órgãos públicos</u> como por exemplo o uso do conhecimento produzido no programa na formulação e/ou aplicação de políticas públicas, <u>ou que instrumentalize as lutas dos movimentos sociais ou sociedade civil organizada.</u>
Subitem 3.1.3: Impacto da produção tecnológica indicada entre os melhores produtos	Avaliação semi-qualitativa baseada na produção tecnológica indicada pelo programa, observando seu impacto para a área. Este item deve considerar a qualidade dos produtos tecnológicos tanto por meio do grau de reconhecimento dos veículos de divulgação envolvidos, quanto dos seus em áreas diversas da sociedade, <u>ou outros mecanismos de comprovação.</u>

Item 3.1: Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa

Subitem 3.1.4: Produção de abordagens e metodologias inovadoras para a solução das demandas sociais e ambientais emergentes, no contexto local e regional no qual o programa está inserido.	Capacidade de aportar abordagens e metodologias inovadoras com vistas a solucionar questões emergentes de cunho social e ambiental. Este item deve considerar a existência de indicações, em diversos graus de detalhamento, de potenciais repercussões dos produtos indicados em diversos setores da sociedade, tais como a formulação de políticas públicas, assessoria a setores da sociedade civil organizada, <u>movimentos sociais/socioterritoriais</u> , fomento a atividades econômicas, etc.
---	--

Item 3.2: Impacto econômico, social e cultural do programa

Subitem 3.2.1: Participação de docentes, discentes e egressos nas seguintes ações: na formulação e implementação de políticas públicas de impacto socioeconômico e ambiental com vistas à superação da desigualdade social e formação de indivíduos que façam uso dos recursos e conhecimentos produzidos pela ciência geográfica.	Avaliação quali-qualitativa baseada <u>no detalhamento e/ou</u> aferição da participação, <u>mediante comprovação de 2 produtos. avaliação</u> mediante o grau de detalhamento das informações encontradas na documentação disponível, de forma que programas que apresentem exemplo (s) e detalhamento das ações de formulação/implementação de políticas públicas receberão o conceito MUITO BOM nesse quesito.
--	---

Subitem 3.2.2:

Participação de docentes, discentes e egressos nas seguintes ações: em comitês multidisciplinares voltados ao atendimento de demandas públicas, oferecendo conhecimentos e capacidade de análise específicos da área de geografia para a solução dos problemas de impacto econômico, social, ambiental e cultural

Deverá considerar os produtos gerados ou documento que ateste a participação de docentes, discentes e egressos nos comitês indicados. A comprovação dos produtos poderá ocorrer mediante a apresentação de atas, relatórios, consultorias, normas, atas, legislação, ementas, etc. Ao invés de justificar o programa detalha e exemplifica, sem que isso implique necessariamente em avaliações subjetivas sobre a clareza das descrições

Item 3.2: Impacto econômico, social e cultural do programa**Subitem 3.2.3:**

Participação de docentes, discentes e egressos nas seguintes ações: produção e divulgação do conhecimento em cooperação com equipes técnicas de assessoria, consultoria, terceiro setor e sociedade civil organizada

Avaliação qualitativa baseada na aferição da participação de docentes permanentes, discentes e egressos em ações de produção e divulgação do conhecimento em cooperação com equipes técnicas. Detalhar a participação em estudos ambientais, de planejamento e gestão do território em diferentes escalas, participação em avaliações quadriennais, emissão de pareceres ad hoc, participação em comissões governamentais, mediante comprovações de produtos: atas, relatórios, ARTs, etc.

Subitem 3.2.4:

Participação de docentes, discentes e egressos nas seguintes ações: na gestão de associações não-governamentais e ações do terceiro setor com impactos sociais, culturais e econômicos

Avaliação qualitativa baseada na aferição da participação de docentes permanentes, discentes e egressos na gestão de associações não- governamentais e ações do terceiro setor. Mediante o grau de detalhamento e/ou comprovação por meio de atas, relatórios, etc. com devido detalhamento dos impactos sociais, culturais e ou econômicos.

Subitem 3.2.5:

Participação de docentes, discentes e egressos nas seguintes ações: em ações voltadas para a educação básica e superior, por meio de propostas e metodologias inovadoras de ensino e formação.

Avaliação qualitativa baseada na aferição da participação de docentes permanentes, discentes e egressos em ações em ações voltadas para a educação básica e superior.

Indicação de duas comprovações que atestem atividades extensionistas voltadas à educação básica, por exemplo: PIBID, Residência Pedagógica, prêmios de inovação, entre outros. Verificar que essas ações se destacaram em relação ao funcionamento padrão. O avaliador deverá considerar diferentes contextos locais e regionais na determinação do que é inovação, tendo por base o real impacto da proposta.

3.3: Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa

Subitem 3.3.1:

Existência de ações continuadas de construção de convênios e redes acadêmicas entre o programa e outros congêneres, consolidados, no Brasil ou no exterior, voltadas à promoção da mobilidade acadêmica docente e discente. Existência de programas de dupla titulação e cotutela com universidades estrangeiras

Avaliação qualitativa baseada na aferição da existência de ações continuadas de internacionalização voltadas à mobilidade acadêmica, dupla titulação e co-tutela, e/ou aferição da existência de redes acadêmicas e tudo que envolve sua organização em território nacional e/ou internacional.

Subitem 3.3.4:

Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados à inovação e consolidação da pesquisa

Avaliação qualitativa baseada na aferição de participação em projetos de cooperação entre programas de níveis de consolidação diferentes, e/ou ações de docentes com outros programas que tragam algum impacto geral ao Programa, mediante comprovação que ateste as informações fornecidas. A cooperação pode ser via programas das mesmas instituições (PDPG 3 e 4 – consolidação)

Subitem 3.3.6:

Sediar eventos em escala local, regional, nacional e internacional

Avaliação qualitativa baseada na aferição do programa haver sediado eventos em escala local, regional, nacional e internacional

Subitem 3.3.7: Manutenção de site bilingue com informações de interesse acadêmico atualizadas sobre: atuação e produção acadêmica, funcionamento do programa, normas de seleção, grupos de pesquisa, acesso ao banco de teses e dissertações, laboratórios e redes sociais	Avaliação qualitativa baseada na aferição da qualidade e grau de detalhamento do site bilíngue, considerando os aspectos de informações acadêmicas, administrativas e funcionamento. <u>Obs. 01: não necessidade de inserir teses e dissertações no site, uma vez que as instituições possuem seu próprio repositório. Precisando informar o link do banco de teses e dissertações.</u> <u>Obs. 02: traduções referentes às informações básicas (não abrangendo normas).</u>
--	--

Premissas seguidas

- Fazer proposições que considerem a diversidade da realidade brasileira;
- Contribuir para que os programas possam identificar e indicar seus produtos destacados;
- Facilitar o trabalho dos avaliadores, diminuindo subjetividades;
- Permitir uma avaliação mais qualificada;
- Refletir o trabalho da comunidade geográfica na melhoria da realidade social, econômica e ambiental do Brasil.

SUGESTÕES DE AJUSTES NOS TEXTOS - todas as sugestões de ajustes estão destacadas em negrito..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ficha de avaliação é um instrumento de organização da Pós-Graduação e que por isso deveríamos incluir e considerar produtos e ações que que instrumentalizem as lutas dos movimentos sociais ou sociedade civil organizada.

Entendemos que o impacto do Programa deve estar atrelado aos objetivos apresentados no Item 1 da Ficha de Avaliação – Programa. Ou seja, o Programa gerará impacto de acordo com os seus objetivos de fundação e não necessariamente de acordo com regras gerais. Assim, poderia ser considerado:

- a. Toda avaliação qualitativa sobre impacto deverá considerar a relação destes com os objetivos do Programa;
- b. O Programa destacaria quais subitens da ficha de avaliação estaria alinhado aos objetivos, ganhando esses subitens maior peso na avaliação.

Entendemos que inovação deve considerar diferentes contextos locais e regionais e que uma técnica, metodologia, produto ou ação já não considerada inovadora, pode ter um impacto inovador em contextos diversos especialmente num país com tamanha desigualdade social, ambiental e espacial.

A avaliação feita com base no nível de detalhamento não infere nada sobre o Programa, mas sim sobre a capacidade do Coordenador do Programa em preencher o relatório sucupira. Por isso, poderíamos adotar parâmetros quali-quantitativos sobre o impacto. Ao que foi sugerido, especialmente para o Subitem 3.2 os seguintes parâmetros:

Muito bom: O programa apresenta 2 produtos (devidamente descritos e comprovados).

Bom: O programa apresenta 2 produtos, mas sem apresentar informações que possibilite apreender o impacto, ou sem comprovação.

Regular: O Programa apresenta 1 produto, sem detalhamento, mas com a devida comprovação.

Fraco: O Programa apresenta 1 produto, mas sem apresentar informações que possibilite apreender o impacto e sem comprovação.

Insuficiente: O programa não apresenta nenhuma informação ou produto que possibilite aferir o impacto.

A Coordenação de área caberia sensibilizar e capacitar os avaliadores para que esses itens e os parâmetros não venham com diferenças substanciais a depender do avaliador que receba o relatório de cada programa.

Foi sugerido ainda que a CAPES disponibilizasse consultores para adequar e orientar, via mecanismos de solidariedade, a produção dos indicadores e preenchimento dos relatórios.

2. Orientações sobre aperfeiçoamento, indicadores, critérios para a ficha a ser utilizada na Avaliação Quadrienal 2029 – de 2025 a 2028.

Os Gts apresentaram os resultados dos debates dos 03 GTS que não se esgotaram no Seminário do Meio Termo e deverão continuar até 2024 antes da definição da ficha pelo CTC.

GT 04 – QUESITO 04 - FICHA DE AVALIAÇÃO 2021/2024

- **Coordenador: Prof. Pedro Murara (UFFS/SC)**
- **Relator: Prof. Marcos Torres (UFPR/PR)**

Os grupo utilizou como base a ficha de avaliação vigente da área 36 (Geografia) e o relatório do GT organizado para o Enanpege, realizado em outubro/2023 na cidade de Palmas/TO. Com base nesses materiais, chegou-se a uma proposta preliminar da Ficha de Avaliação CAPES para o quadriênio 2025-2028, a qual foi apresentada no Seminário de Meio Termo da Capes da área de Geografia, em novembro de 2023 em Brasília/DF. Neste relatório serão apresentados os detalhes da produção da proposta. O grupo reuniu-se em três ocasiões, por meio de reuniões remotas síncronas, realizadas nos períodos vespertinos dos dias: 30 outubro, segunda-feira, com a presença de 10 pessoas; 07 novembro, terça-feira, com a presença de 6 pessoas; e no dia 14 novembro, terça-feira, com a presença de 4 pessoas. Todas as reuniões foram gravadas, para eventuais esclarecimentos que se fizessem necessários a respeito das decisões tomadas pelo grupo. A primeira reunião serviu para apresentar e discutir a tarefa do grupo, e o resultado foi a realização de uma discussão mais ampla sobre ideias e possibilidades a respeito da Ficha de Avaliação da área. No segundo encontro, o grupo optou por debater pontos específicos da ficha vigente e foi deliberado que a mesma ficaria disponibilizada em um Drive do Google, para que todas e todos pudessem contribuir com sugestões diretamente no respectivo documento. Por fim, a terceira reunião foi utilizada para a sistematização das propostas do grupo. Em síntese, o grupo propôs novos pesos para cada quesito/item a ser avaliado, redução de itens a serem avaliados a partir da fusão de dois ou mais critérios, e a inserção de novos itens com vistas à redução de assimetrias de gênero e de raça. A Tabela 01 apresenta o Resumo Geral da Ficha de Avaliação vigente, para que possam ser visualizadas as alterações propostas pelo grupo, contidas na Tabela 02.

Tabela 01
Resumo Geral da Ficha de Avaliação vigente

Quesitos / Itens	Peso	Peso
1 – PROGRAMA	Acadêmico	Profissional
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	40%
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	40%	40%
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	10%	10%
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	10%
2 – FORMAÇÃO	Acadêmico	Profissional
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	15%	15%
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	25%	25%
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	10%	10%
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	30%	30%
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	20%	20%
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE	Acadêmico	Profissional
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	45%	45%
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa (ANEXO I)	30%	30%
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	25%	25%

A Tabela 02 contém a proposta do GT para o Resumo Geral da Ficha de Avaliação, onde é possível constatar a proposta de redução de itens para o quesito Programa, que passou de 4 para 3 itens, e de 5 para 4 itens no quesito Formação. O quesito Impacto na Sociedade manteve 3 itens, os quais sofreram pequenas alterações qualitativas. Houve também a alteração nos pesos, de modo a adequar a nova quantidade de itens a serem avaliados. Cabe ressaltar que, por não haver coordenador de Programa de Pós-Graduação Profissional no GT, o grupo recomenda que os pesos indicados para este fim sejam revistos com a participação de colegas que tenham experiência com essa realidade.

Tabela 02

Proposta do GT 04 para o Resumo Geral da Ficha de Avaliação

Quesitos / Itens	Peso	Peso
1 – PROGRAMA	Acadêmico	Profissional
1.1. Identidade e condições do programa: Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, infraestrutura disponível; perfil, qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação e de produção intelectual no programa, em conformidade com o planejamento estratégico, os objetivos, missão e modalidade do programa e as orientações da área.	40%	40%
1.2 Autoavaliação: Os princípios, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, sua compatibilidade e adequação à proposta do programa, alcance das metas previstas no planejamento estratégico, com foco na formação discente, na produção intelectual e no impacto previsto.	40%	40%
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual.	20%	20%
2 – FORMAÇÃO	Acadêmico	Profissional
2.1. Qualidade das teses, dissertações ou equivalentes e sua adequação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	25%	25%
2.2. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15%	15%
2.3. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do programa.	20%	20%
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa.	40%	40%
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE	Acadêmico	Profissional
3.1. Impactos do programa para a sociedade.	45%	45%
3.2. Inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento.	25%	25%
3.3. Inserção e visibilidade.	30%	30%

A redução de itens avaliativos buscou voltar-se a uma avaliação mais global de cada quesito, de modo a evitar a dubiedade dos critérios, que poderia incorrer em dupla pontuação em alguns casos. Para a ficha expandida, está exposta na Tabela 03 a proposta final do GT, que, assim como no Resumo da Ficha, houve algumas fusões de itens avaliativos, bem como inserções, estas voltadas às reduções de assimetrias raciais e de gênero (ver itens 1.1.3 e 1.2.2). Todas as alterações em relação à ficha vigente seguem com destaque em amarelo.

Tabela 03

Ficha de Avaliação – Programas Acadêmicos (Geografia)

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – Programa		
1.1 Identidade e condições do programa: Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, infraestrutura disponível; perfil, qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação e de produção intelectual no programa, em conformidade com o planejamento estratégico, os objetivos, missão e modalidade do programa e as orientações da área.	40	<p>1.1.1 Coerência da proposta do programa e sua articulação entre as linhas, disciplinas e projetos de pesquisa. (35%)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área(s) de concentração, linhas e estrutura curricular articuladas e ajustadas aos objetivos do programa visando atender ao perfil do egresso desejado. • Adequação, coerência e distribuição dos projetos de pesquisa com a área e às respectivas linhas pesquisa. • Coordenação de pelo menos um projeto em andamento por docente permanente vinculado à linha de pesquisa. • Grupos de pesquisa cadastrados ao CNPq vinculados às linhas. • Estrutura curricular e atividades curriculares coerentes com a proposta. • Oferta proporcional de disciplinas por linhas ao longo do quadriênio. <p>1.1.2 Infraestrutura (25%)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Salas para a administração (coordenação e secretaria) do Programa • Laboratórios e salas para grupos de estudos vinculados às linhas de pesquisa • Biblioteca com amplo acesso a seu acervo via rede wi-fi, acesso a periódicos nacionais e internacionais; • acervo de livros de referência para as linhas de pesquisa, nacionais e estrangeiros. <p>1.1.3 Tamanho, composição, distribuição do corpo docente, titulação e liderança do corpo docente e sua adequação à Proposta do Programa (40%)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O programa deve ser constituído, em sua totalidade, por docentes portadores do título de doutor com produção científica adequada à proposta do Programa. • O corpo docente permanente não pode ser inferior a 70% do total de docentes. O número mínimo de docentes é de 10 (dez) para mestrado e 12 (doze) para doutorado. • Políticas de equidade de gênero. • Distribuição da oferta de disciplinas por docentes. • Distribuição de docentes por linhas e projetos de pesquisa. • Distribuição entre o número de orientadores e orientandos. • Produção intelectual equilibrada entre os docentes permanentes, de modo que pelo menos 80% destes tenham participação expressiva no conjunto da produção. • O corpo docente permanente deve ser composto por pelo menos 70% de docentes titulados em geografia em algum nível (graduação, mestrado ou doutorado). • Grau de presença de lideranças acadêmicas, científicas e políticas: • Bolsistas PQ ou equivalentes: bolsistas de Produtividade das FAPs, IES, PIBID e Prodocência. • Coordenadores de projetos de cooperação e intercâmbio com instituições nacionais e internacionais.

		<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação de projetos de pesquisa com financiamento institucional. • Membros de conselhos editoriais de revistas nacionais e internacionais qualificadas. • Membros de comissões e conselhos científicos nacionais e diretorias de associações acadêmicas. • Atuação em assessorias e consultorias em função de gestão junto a órgãos técnicos, acadêmicos e científicos, públicos ou privados, e sociedade civil organizada. • Estratégias e quantitativo de docentes permanentes com pós-doutorado; proporção de docentes com experiência no exterior (docente visitante, pós-doutorado, doutorado pleno e sanduíche); capacidade de atração por parte do corpo docente de supervisão de estágios pós-doutoriais; participação de docentes nas condições de visitantes em outras IES, nacionais e internacionais
1.2 Autoavaliação: Os princípios, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, sua compatibilidade e adequação à proposta do programa, alcance das metas previstas no planejamento estratégico, com foco na formação discente, na produção intelectual e no impacto previsto.	40	<p>1.2.1 (60%)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de mecanismos de avaliação com a participação de docentes, discentes, técnicos e avaliadores externos ao programa. • Indicação dos instrumentos a serem utilizados para a realização da autoavaliação. • Elaboração de procedimentos de avaliação do curso pelos discentes (incluindo avaliação de disciplinas e atividades). • Procedimentos de avaliação das iniciativas de ação afirmativa desenvolvidas. • Existência de recursos para subsidiar o processo de autoavaliação: banco de dados referente ao perfil dos ingressos, estratégia para acompanhamento de fluxo de alunos, e egressos, existência de comissão de autoavaliação. • Avaliação dos procedimentos utilizados na autoavaliação do quadriênio anterior, seus resultados e os devidos ajustes <p>1.2.2 Ações afirmativas (40%)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicação dos mecanismos de ações afirmativas utilizados nas seleções de discentes do Programa. • Indicação dos mecanismos de ações afirmativas utilizados nas seleções de docentes do Programa.
1.3 Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual.	20	<p>1.3.1 Plano de desenvolvimento estratégico, periodicamente atualizado, com vistas a melhoria nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (50%)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações de incremento da produção e divulgação científica. • Ações de fomento à produção técnica e apoio às atividades de extensão. • Ações de manutenção e atualização da infraestrutura de ensino e pesquisa. • Implementação de políticas e iniciativas de ação afirmativa. • Participação de parceiros externos no processo de planejamento. • Em que medida o PPG adota política sistemática e possui normas vigentes em seu regimento tratando do processo de credenciamento, acompanhamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes

2 – Formação		
2.1 Qualidade das teses, dissertações ou equivalentes e sua adequação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	20	<p>As teses e dissertações serão avaliadas com base nos seguintes aspectos:</p> <p>2.1.1 Análise qualitativa das 3 melhores teses e dissertações indicadas pelos PPG na plataforma sucupira (60%)</p> <p>2.1.2 Diversidade Institucional e qualificação acadêmica dos membros da banca (40%)</p>
2.2 Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15	<p>2.3.1 Acompanhamento da atuação profissional e acadêmica de até cinco egressos titulados no período 2025- 2028, com indicação de sua atuação formal na docência de ensino superior, ensino profissionalizante, educação básica, mercado de trabalho, pesquisa, gestão pública e privada (100%)</p>
2.3 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do programa.	20	<p>2.3.1 Proporção da produção intelectual total de discentes e egressos (autores e/ou coautores), incluindo livros, capítulos de livros e resenhas, qualis técnico/tecnológico em relação à dimensão do corpo discente (total da produção/total de matriculados/ano) (20%)</p> <p>2.3.2 Apresentação e publicação média de trabalhos completos em anais de congressos e encontros científicos dos discentes (ativos no quadriênio) (20%)</p> <p>2.3.3 Produção intelectual qualificada (bibliográfica e/ou técnica) nos estratos superiores (do qualis periódicos, classificação de livros, qualis técnico/tecnológico, vinculada aos trabalhos de conclusão indicados (teses, dissertações e equivalentes), individual ou em coautoria, evidenciada a sua vinculação com a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa (40%).</p> <p>Sugestão: elaborar uma tabela de pontuação.</p> <p>2.3.4 Proporção de discentes em projetos de pesquisa coordenados por docentes do Programa (20%)</p>
2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa.	40	<p>2.4.1 Produção intelectual qualificada (bibliográfica e/ou técnica) nos estratos superiores (do qualis periódicos, classificação de livros, qualis técnico/tecnológico), individual ou em coautoria, evidenciada a sua vinculação com a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa (40%).</p> <p>Sugestão: elaborar uma tabela de pontuação.</p> <p>2.4.2 Avaliação da produção docente permanente destacada pelo PPG** considerando a competência para produzir conhecimento novo na(s) sua(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou atuação, observando os princípios de qualidade e relevância científica (20%)</p> <p>** OBS: No último ano do quadriênio, cada PPG destinará, via</p>

	<p>Plataforma Sucupira, até um produto (bibliográfico ou técnico/tecnológico) por ano de atuação do/da docente permanente. Para este item, serão considerados os produtos dos docentes permanentes</p> <p>2.4.3 Proporção dos docentes com participação em projetos de pesquisa financiados (10%)</p> <p>2.4.4 Distribuição dos docentes Permanentes do Programa nas atividades de docência (10%)</p> <p>2.4.5 Distribuição dos docentes do Programa nas atividades de orientação (10%)</p> <p>2.4.6 Distribuição dos docentes em projetos de pesquisa; atividades de extensão e/ou organização de eventos científicos e acadêmicos (10%)</p>
--	---

3 – Impacto na Sociedade	
3.1 Impactos do programa para a sociedade.	<p>45 Participação de docentes, discentes e egressos. O PPG poderá indicar e deverá justificar a participação docente, discente e de egressos nas seguintes ações:</p> <p>3.1.1 Em comitês multidisciplinares voltados ao atendimento de demandas públicas, oferecendo conhecimentos e capacidade de análise específicos da área de geografia para a solução dos problemas de impacto econômico, social e cultural (20%)</p> <p>3.1.2 Em ações de produção e divulgação do conhecimento em cooperação com equipes técnicas de assessoria, consultoria, terceiro setor e sociedade civil organizada (20%)</p> <p>3.1.3 Na gestão de associações não- governamentais e ações do terceiro setor com impactos sociais, culturais e econômicos (20%)</p> <p>3.1.4 Em ações voltadas para a educação básica e superior, por meio de propostas inovadoras de ensino e formação e/ou projetos extensão que levem o conhecimento específico da geografia para a sociedade em geral (40%)</p>
3.2 Inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento.	<p>25 Considerando os 10 principais produtos indicados e relatados pelo Programa na plataforma sucupira, serão considerados os seguintes aspectos:</p> <p>3.2.1 Impacto global da produção indicada considerando as áreas: educacional, social, cultural e tecnológica/econômica (25%)</p> <p>3.2.2 Impacto da produção de teses e dissertações indicadas entre os melhores produtos (20%)</p> <p>3.2.3 Impacto da produção tecnológica indicada entre os melhores produtos (10%)</p> <p>3.2.4 Produção de abordagens e metodologias inovadoras para a solução às demandas sociais e ambientais emergentes, no contexto local e regional no qual o programa está inserido (25%).</p>

		3.2.5 Produção de tecnologias sociais e ambientais resultado de pesquisas docentes e discentes junto aos movimentos da sociedade civil, povos e comunidades tradicionais e das ações afirmativas (20%)
3.3 Inserção e visibilidade	30	<p>O valor da internacionalização, inserção e visibilidade do programa será relativizado de acordo com o perfil, inserção no cenário regional/nacional/internacional, tempo de funcionamento e características intrínsecas de sua área temática e objetivos.</p> <p>3.3.1 Proporção de docentes em redes de pesquisa nacionais e/ou internacionais, com produção conjunta e visibilidade (10%)</p> <p>3.3.2 Existência de ações continuadas de construção de convênios e redes acadêmicas entre o programa e outros congêneres, consolidados, no Brasil ou no exterior, voltadas à promoção da mobilidade acadêmica docente e discente. Existência de programas de dupla titulação e cotutela com universidades estrangeiras (10%)</p> <p>3.3.3 Participação dos docentes e discentes em publicações, bancas, projetos de pesquisa, convênios e acordos internacionais (10%)</p> <p>3.3.4 Contribuição de docentes, discentes e egressos em órgãos públicos de gestão e/ou organizações sociais, para ações inclusivas de fortalecimento da cidadania e da sustentabilidade socioambiental, voltadas ao desenvolvimento local, regional e nacional (10%)</p> <p>3.3.5 Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados à inovação e consolidação da pesquisa (10%)</p> <p>3.3.6 Participação em projetos e ações de cooperação entre instituições para qualificação de profissionais de nível superior (PCI); oferta de cursos de aperfeiçoamento, de extensão e/ou de especialização (10%)</p> <p>3.3.7 Siciar eventos em escala regional, nacional e internacional (10%)</p> <p>3.3.8 Manutenção de site bilíngue com informações de interesse acadêmico atualizadas sobre: atuação e produção acadêmica, funcionamento do programa, normas de seleção, grupos de pesquisa, acesso ao banco de teses e dissertações, laboratórios e redes sociais (20%)</p> <p>3.3.9 Participação em ações de divulgação do conhecimento em diversas mídias, incluindo órgãos de imprensa (10%)</p>

Por fim, cabe destacar que a proposta da coordenação da área de Geografia junto à Capes é de que esse GT tenha continuidade em 2024 e possa, assim, ampliar o trabalho e agregar as contribuições de mais coordenadores de Programas de Pósgraduação em Geografia, no intuito de melhorar a avaliação dos Programas e construir um documento que possibilite um melhor desenvolvimento dos Programas de Pósgraduação em Geografia no Brasil.

ANEXO I**Lista de programas cujos coordenadores/representantes participaram do SMT**

REGIÃO NORTE	
1	Programa de Pós-graduação em Geografia/UFPA/PA
2	Programa de Pós-Graduação em Geografia /UEPA/PA
3	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UNIFESPA/PA
4	Programa de Pós-Graduação em Geografia /UNIFAP/AP
5	Programa de Pós-Graduação em Geografia /UFAC/AC
6	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFAM/AM
7	Programa de Pós-Graduação em Geografia /UEA/AM
8	Programa de Pós-Graduação em Geografia /UNIR/RO
9	Programa de Pós-Graduação em Geografia /UFT/TO
10	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFNT/TO

REGIÃO CENTRO OESTE	
1	Programa de Pós Graduação em Geografia/UFMT/MT
2	Programação de Pós-Graduação em Geografi / Universidade do Estado de Mato Grosso/ UNEMAT/MT
3	Programa de Pós-Graduação em Geografia /Universidade Federal de Rondonópolis /UFR/MT
4	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFG/GO
5	Programação de Pós-Graduação em Geografia/Instituto de Geografia/Universidade Federal de Catalão/UFCAT/GO
6	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFJ/Jataí/GO
7	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UEG Cora Coralina/GO
8	Programação de Pós-Graduação em Geografia /Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/UEMS/MS
9	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFGD/MS

10	Programação de Pós-Graduação em Geografia /UFMS/Aquidauana/MS
11	Programação de Pós-Graduação em Geografia/UFMS/Três Lagoas/MS
12	Programação de Pós-Graduação em Geografia/UNB/DF

REGIÃO NORDESTE	
1	Programa de Pos Graduação em Geografia/UFMA/MA
2	Programa de Pos Graduação em Geografia /UEMA/MA
3	Programa de Pós-graduação em Geografia/UFPI/PI
4	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UECE/ CE
5	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFC/CE
6	Programa de Pós Graduação em Geografia/UVA/CE
7	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRN/RN
8	Programa de Pós-Graduação em Geografia /UERN/RN
9	Programa de Pós-Graduação em Geografia /UFPB/PB
10	Programa de Pós-Graduação em Geografia/ UFPE/PE
11	Programa de Pós Graduação em Geografia/UFAL/AL
12	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFSE/SE
13	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFBA/BA
14	Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais/ Universidade do Estado da Bahia/UNEB/BA
15	Programa de Pós-Graduação em Geografia/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UNESB/BA
16	Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Centro de Ensino Superior do Seridó/GEOCERES/Caicó/UFRN/RN

REGIÃO SUDESTE	
1	Programa de Pós-Graduação em Geografia/PUC/RJ
2	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UERJ/RJ
3	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRRJ/RJ

4	Programa de Pós-Graduação em Geografia/Campos/UFF /RJ
5	Programa de Pós-Graduação em Geografia /FFP/UERJ/RJ
6	Programa de Pós-Graduação em Geografia /UFRJ/RJ
7	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UNESP/Presidente Prudente/SP
8	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UNESP/Rio Claro/SP
9	Programa de Pós-Graduação em Geografia /UNICAMP/SP
10	Programa de Pós Graduação em Geografia/ UFSCar/SP
11	Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana /PPGH/USP
12	Programa de Pós-Graduação em Geografia Física/PPGF/USP
13	Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe/ UNESP/Reitoria, UNESP/SP
14	Programa de Pós-Graduação em Geografia/PUC/MG
15	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UNIMONTES/MG
16	Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal - PPGEPE/UFU/MG
17	Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Universidade Federal de Alfenas -UNIFAL/MG
18	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UES
19	Programa de Pós Graduação em Geografia/Universidade Federal São João Del Rei/UFSJ/MG
20	Programa de Pós Graduação em Geografia/ Universidade Federal de Viçosa/MG
21	Programa de Pós Graduação em Geografia/UFMG/MG
22	Programa de Pós Graduação em Geografia /UFJF/MG

REGIÃO SUL

1	Programa de Pós Graduação em Geografia/Universidade Estadual de Ponta Grossa /UEPG/ PR
2	Programa de Pós Graduação em Geografia /UFPR/PR
3	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UEM/PR
4	Programa de Pós Graduação em Geografia /UEL/PR
5	Programa de Pós Graduação em Geografia/UNICENTRO/Guarapuava/PR
6	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UNIOESTE/Marechal Rondon/PR
7	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UNIOESTE/Francisco Beltrão/PR
8	Programa de Pós-Graduação em Geografia/Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS/SC
9	Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFSC/SC
10	Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFPEL/RS
11	Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGGEO/UFSM/RS
12	Programa de Pós-Graduação em Geografia/FURG/RS
13	Programa de Pós-Graduação em Geografia /UFRGS/RS

MESTRADOS PROFISSIONAIS PRESENTES

01	Mestrado Profissional em Análise e Planejamento Espacial/ INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ/IFPI/PI
02	Programa de Pós-Graduação Profissional em Geografia/UNESP/PP/SP
03	PROFGEO/Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede/Santa Maria/UFSM/RS

Maria Goretti da Costa Tavares

Coordenadora da Área de Geografia da CAPES

Manoel Fernandes de Sousa Neto

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Carlos Sait Pereira de Andrade

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais